





LEITURA E CRIAÇÃO 10

Organizadora

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Coordenadores(as)

Márcio Ferreira Milhomem

Jessica Santana Silva

Danilo Lopes Ribeiro

Larissa Stefane Rodrigues de Lima

Inhumas-GO

2024

CRÉDITOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Reitora: Oneida Cristina Irigon
Pró-Reitor de Extensão: Willian Batista dos Santos
Diretor Geral: Luciano dos Santos
Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação: Érica da Silva Oliveira

EQUIPE TÉCNICA

Organizadora

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Coordenadores(as)

Márcio Ferreira Milhomem
Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Jessica Santana Silva
Danilo Lopes Ribeiro
Larissa Stefane Rodrigues de Lima

Preparação do original

Lais Pereira de Oliveira

Capas

Alexsander Brito Sousa

Ilustração

Danilo Lopes Ribeiro
Gabrielly de Oliveira Costa
Grazielly de Oliveira Costa

Diagramação

Jessica Santana Silva

Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Goiás. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos(as) respectivos(as) autores(as).
É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Leitura e criação 10 [livro eletrônico] /
organizadora Maria Aparecida Rodrigues de
Souza ; coordenadores(as) Marcio Ferreira
Milhomem...[et al.]. -- Inhumas, GO : Ed. dos
Autores, 2024. -- (Coletânea leitura e
criação ; 10)
PDF

Vários autores.
Outros coordenadores(as): Jessica Santana
Silva, Danilo Lopes Ribeiro, Larissa Stefane
Rodrigues de Lima.
ISBN 978-65-01-23175-4

1. Criatividade 2. Leitura 3. Literatura
brasileira - Coletâneas 4. Resenhas de livros
5. Textos - Produção I. Souza, Maria Aparecida
Rodrigues de. II. Milhomem, Marcio Ferreira.
III. Silva, Jessica Santana. IV. Ribeiro, Danilo
Lopes. V. Lima, Larissa Stefane Rodrigues de.
VI. Série.

24-239252

CDD-808

Índices para catálogo sistemático:

1. Textos : Produção e literatura : Literatura 808

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cartazes de divulgação da ação leitura e criação

Figura 2 - Processo de construção do cartão com origami

Figura 3 - Acervo indicado

Figura 4 - Dinâmica da pizza

Figura 5 - Cartazes de divulgação do ciclo de atividade do Concurso

Quadro 1 - Exemplos de gênero orais e escritos

Gráfico 1 - Alcance da divulgação

Gráfico 2 - Motivos de participação

Gráfico 3 - Expectativa ao enviar resenhas

Gráfico 4 - Interesse de continuar participando

SUMÁRIO

PREFÁCIO

1 INTRODUÇÃO

2 AÇÕES DE MEDIAÇÃO E DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA DE RESENHAS

2.1 Leitura e criação

2.1.1 Plágio, não citou? Copiou

2.1.2 Relatos sobre a oficina “O Pequeno Príncipe em origami” ofertada pela Biblioteca Atena em parceria com o Núcleo Incubador

2.1.3 Momento leitura

2.2 Concurso Leitores Destaque

2.2.1 O gênero resenha em foco: estrutura, funcionalidade e estilo em obras literárias

2.2.2 Roda de conversa: encontro com leitores/as

2.2.3 Resenhas dos leitores/as destaque

3 LEITORES, RESENHAS E PERSPECTIVAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

PREFÁCIO

O Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano tem uma história que caminhou junto com a história do Câmpus Inhumas, afinal a Coletânea Leitura e Criação 10 é fruto da 11ª edição do Concurso.

A contribuição da Biblioteca Atena na consolidação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão é digna de destaque. Embora o Concurso Leitores/as Destaque do Ano seja cadastrado como ação de extensão, uma vez que se volta para o público externo à Instituição e o convida e estimula a participar do Concurso, o Concurso também contribui com o ensino, pelo incentivo à leitura, busca de conhecimento e exposição de ideias por meio da redação da resenha, e ainda instiga a pesquisa, pois ao redigir uma resenha o leitor/escritor pode investigar um pouco mais sobre o assunto do livro para fazer sua avaliação da obra lida.

Em nome da Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão (Gepex) do Câmpus Inhumas, aqui representando, desejo que este Concurso mantenha sua força e importância na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Parabéns aos participantes, pois independente de serem premiados, se dispuseram a participar, a contribuir e dificultar (num bom sentido) a vida dos avaliadores. Pelo número cada ano maior de inscritos, parabéns a toda equipe da Biblioteca Atena.

Viviane Margarida Gomes
Doutora em Engenharia Elétrica e de Computação (UFG)
IFG-Câmpus Inhumas, Técnica-administrativa

1 INTRODUÇÃO

A *Coletânea Leitura e Criação* chega a sua 10ª edição. Os frutos dessa edição são resultado do trabalho coletivo de mediação de leitura por profissionais da educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e educadores convidados. Este produto está vinculado a ação de extensão Programa Atena: traçando caminhos para a leitura, cultura, socialização e informação cadastrado na Gerência de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) Câmpus Inhumas e submetido ao Edital xxx da Pró-Reitoria de Extensão do IFG. Os textos aqui publicados foram construídos durante todo ano de 2023. A ação de extensão Programa Atena constitui-se em três eixos:

- a) Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano: em sua 11ª edição promoveu atividades de mediação cultural por meio de oficinas, encontro com leitores e premiação visando o incentivo à leitura e produção de resenhas;
- b) Curso Leitura e Criação: oferta de curso de formação inicial e continuada para a comunidade acerca do processo de mediação literária, autoria e estratégias de leitura;
- c) Semana do Livro e da Biblioteca: desenvolvimento de atividades culturais e técnico-científicas acerca da leitura, escrita e desafios literários.

O conjunto dessas ações supracitadas, por meio da mediação da leitura, visam incentivar a participação de um número maior de pessoas com entregas de resenhas no Concurso. Receber a inscrição de 50 resenhas de livros literários e paradidáticos foi a meta a ser alcançada pelos proponentes do Programa Atena. Essa meta foi superada, pois ao final do Concurso 73 pessoas participaram do 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

A Coletânea Leitura e criação 10 está constituída de textos dos ministrantes das atividades e por resenhas dos participantes que cumpriram o Edital de Chamada Pública nº 10/2023 IFG Câmpus Inhumas, Curso de extensão leitura e criação: formação de mediadores literários. Apresenta também uma breve análise dos resultados obtidos, à luz da avaliação dos participantes das ações promovidas durante o Concurso Leitores/as e no Curso Leitura e Criação. Ressaltamos que o principal enfoque nessa Coletânea é nas autorias dos leitores e leitoras participantes no Concurso, ou seja, nas resenhas submetidas ao Concurso.

A Coletânea está estruturada em três capítulos. O primeiro relata as estratégias adotadas nas oficinas e roda de conversa como forma de intervenção junto à comunidade. No segundo são apresentadas as resenhas que atenderam aos requisitos do Edital de chamada pública nº 5/2023 para 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano do IFG Câmpus Inhumas. O terceiro capítulo traz a análise quantitativa e qualitativa dos resultados das ações que culminaram na publicação das resenhas.

Os objetivos desta publicação são:

- a) ser instrumento de disseminação da literatura por meio de resenhas de autoria de um público iniciante;
- b) aproximar a IFG da comunidade externa por meio dos serviços ofertados e acervos das bibliotecas;
- c) incentivar a leitura literária e a autoria de resenha a comunidade de neoleitores.

A divulgação das ações do Programa Atena foi realizada pela Comunicação Social da Instituição com disponibilização no site¹ com as seguintes manchetes: Inscrições abertas para o 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque; Biblioteca divulga orientações sobre a produção de resenhas para interessados em participar do Concurso Cultural Leitores/as Destaque; XI Secitec, VII Secita e XIV Semana do Livro e da Biblioteca serão realizadas nos dias 17 e 18 de outubro.

No próximo capítulo apresentaremos os pontos relevantes das estratégias de incentivo à leitura e construção de resenhas desenvolvidas durante o Programa Atena.

¹ <https://ifg.edu.br/inhumas>

2 AÇÕES DE MEDIAÇÃO PARA INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA

As ações de mediação e de incentivo à leitura e produção de resenhas ocorridas durante a execução do Programa Atena foram por meio de atividades diversificadas visando alcançar um público com formação variada (ensino fundamental, médio, superior e pós-graduação) e de faixa etária diversa (14 a 55 anos). As estratégias utilizadas no Curso Leitura e Criação e no Concurso Leitores/as com o propósito dos participantes lerem livros literários e construir resenhas serão descritas nos tópicos seguintes.

2.1 Leitura e criação

As atividades da ação de extensão Leitura e Criação foram no formato palestras e oficinas. São elas: Copiou, não citou? Plagiou; Pequeno Príncipe em origami; Leitura em família. Cada uma delas ocorreu em momentos distintos conforme apresentado nos cartazes de divulgação (Figura 1).

Figura 1 - Cartazes de divulgação do ciclo da ação Leitura e criação



Palestra
Copiou, não citou? Plagiou!

Inscrições:
<https://sugep.ifg.edu.br/eventos/#!/publico/eventos/70ae21d9-9b33-4a95-9047-8af28c9dac57/inscricao>
Palestrante: Dra. Lais Pereira de Oliveira
Data: 05/04/2023
Vale 2h complementares
Horário: 15:30 às 17:30
Local: meet.google.com/rfv-vwry-gdk
e piso superior da Biblioteca Atena

Oficina:
O Pequeno Príncipe em origami

Ministrantes: Viviane Margarida Gomes, Jessica Santana Silva, Maria Clara Bosco Batista, Larissa Stefane Rodrigues de Lima, Maria Aparecida Rodrigues de Souza e Darlene Ana de Paula Vieira
Data: 02/06/2023 - Horário: 15h às 16h
Local: Escola Municipal Padre Feliciano
Público alvo: mães e servidoras

Participe do projeto
leitura em família

Você sabe quais são os benefícios da leitura?
Conheça alguns:

1. Estimula a criatividade
2. Exercita o cérebro
3. Melhora a concentração e a memorização
4. Amplia o vocabulário e os conhecimentos gerais
5. Desenvolve o encadeamento de ideias e as habilidades de escrita
6. Desperta o senso crítico
7. Transporta o leitor para outro universo
8. Descansa a mente

Que tal experimentar esses benefícios?
Faça o seguinte:

- 1 Escolha um dos livros que achar interessante.
- 2 Faça uma breve leitura.
- 3 Organize um horário com a família.
- 4 Façam a leitura em voz alta.
- 5 Comente os principais pontos do livro, sua história, personagens.
- 6 Compartilhe esse momento com a Biblioteca Atena, enviando uma foto para o Whatsapp (62 3514-9572) ou nos marcando no Instagram @bibliotecaatena.

Na foto deve conter uma breve reflexão do livro ou uma frase que chamou a atenção.

Quem topa o desafio estará concorrendo a uma
NOITE DA PIZZA

(1 Pizza Grande quentinha + 1 refrigerante 2 litros)
Prazo para realizar o desafio e participar do sorteio: 23 agosto 2023.

Crédito de imagens: Danilo Lopes Ribeiro e Larissa Stefane Rodrigues de Lima

As ministrantes das três atividades foram convidadas a refletir sobre a prática da ação por meio da escrita de um texto. Os resumos, a seguir, são produtos da reflexão das ministrantes.

2.1.1 Plágio, não citou? copiou

Lais Pereira de Oliveira

Faculdade de Informação e Comunicação – Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG)

Introdução

Na conjuntura de pesquisa e produção científica, a escrita é um dos elementos-chave. Assim, um exercício prévio de leitura, estudo e assimilação do conhecimento se faz presente, como forma de explicitar o novo conhecimento produzido. Nesse contexto, porém, tem lugar um fenômeno complexo e multidimensional, denominado plágio (Terra; Moreira; Gomes, 2021).

Afinal, em que pese a maior disponibilidade de informações também se tem um condicionante para a ação plagiadora (Rocha; Silva, 2018), caso não haja a devida indicação de autoria quando do uso de uma fonte original. Entende-se, aqui, que a mesma facilidade para obtenção de uma informação também é a de cópia e de reutilização desta (Sanches, 2019).

Considerando a exposição de Furlanetto (2018, p. 269), entende-se que:

A textualização de ideias, de conhecimentos, de literatura, em qualquer área, com resultados mais ou menos satisfatórios, depende de busca, de leitura, de um conjunto enciclopédico exterior e de experiências de grupo, além de experimentos, trabalho de campo, laboratórios, que necessariamente mostram um jogo em duas direções: para o passado, de onde se aproveita o que já foi produzido em todas as áreas, e que se resume em repetição do conhecimento (retomada, paráfrase, citação); e para o porvir, para movimento novo, que apresenta miríades de facetas: o deslocamento, a inovação, a mudança – o que pode produzir a função autoral e, mais propriamente, o efeito-autor.

Fundamentalmente, portanto, a escrita científica vai demandar o uso de fontes que possam embasar o que se discute. Nesse sentido, faz-se necessária uma ação corrente

de utilização e adequada referenciação das fontes que embasam essa textualização e construção de novos conhecimentos, para que não se incorra em ação plagiadora.

Plágio, afinal, refere-se ao uso indevido da produção de outrem. Atenta, pois, contra os direitos de autor (Soto Rodríguez, 2011) e representa, como destaca Castro-Rodríguez (2020), um problema permanente. Tem, pois, sido investigado pela via legal, buscando meios de punição e

criminalização, bem como pelo aspecto reflexivo, como forma de compreender suas causas e aplicações (Alves; Casarin; Fernández Molina, 2016).

O plágio acontece quando se utiliza uma obra de um terceiro sem a devida indicação de autoria. Terra, Moreira e Gomes (2021) definem o plagiador como um verdadeiro sequestrador de uma obra intelectual, que age de má fé. Isso pode ocorrer em diferentes conjunturas. Há, ademais, vários tipos de plágio e, embora seja comumente associado ao contexto acadêmico, de pesquisa e escrita científica, não se restringe a ele.

É extremamente importante encontrar formas para que se possa detectar e combater o plágio acadêmico, mediante estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica (Terra; Moreira; Gomes, 2021). Justamente no contexto da universidade, diretrizes e posturas envolvendo aspectos éticos marcam presença nas operações científicas e profissionais (Alves; Casarin; Fernández Molina, 2016).

Reflexões a respeito do plágio, em seu quadro amplo e irrestrito, uma vez que não se estabelece apenas junto à conjuntura universitária, são importantes. Estabelecem-se, pois, apontamento a respeito dessa prática, no intento de seja vista em sua complexidade e amplitude e, de alguma forma, conjecturada pelas possibilidades de minimização.

Refletindo sobre o plágio

O plágio é visto como ato egoísta e antiético (Araújo, 2017) e como prática de cunho desonesto (Rocha; Silva, 2018), que se dá na medida em que se apropria de uma ideia intelectual sem referenciação. Verdadeiramente, tem-se uma subtração da autoria de uma dada obra (Wachowicz; Costa, 2016). Soto Rodríguez (2011) lembra que o plágio pode ser cometido de forma intencional ou de modo inconsciente, sendo, no caso desta

última, quando não há o devido conhecimento acerca dos meios para que possa ser prevenido.

Grosso modo, ao plagiar se faz a apropriação indevida de uma propriedade intelectual, de um texto acadêmico, de um método investigativo, ou mesmo, se fabricam ou falsificam certas informações, dentro de uma conduta científica não ética (Castro-Rodríguez, 2020). Araújo (2017) ressalta que essa apropriação indevida de autoria representa um inconveniente que precisa ser discutido e que, ademais, acaba por ser impulsionado com o acesso facilitado às publicações.

Logo, “genericamente, o plágio é visto como uma apropriação consciente e deliberada de algo que pertence a outrem” (Leitão *et al.*, 2019, p. 240). Mas, extrapola essa condição, uma vez que a ausência de atividade diligente em prol da prática científica representa, também, como supracitado, uma linha tênue para a ocorrência do plágio, de modo que, nas palavras de Santos (2018), este acaba por assumir muitas nuances.

Sanches (2019) esclarece que, ao plagiar, as propriedades de integridade, confiabilidade e autoridade são corrompidas. Para além dessa questão, o plágio representa “uma forma de violação ao direito autoral do autor da obra” (Wachowicz; Costa, 2016, p. 12).

Todavia, deve-se ressaltar que boa parte das vezes o plagiador não tem consciência de que está plagiando (Terra; Moreira; Gomes, 2021). Soma-se a isso o fato de que “o ambiente universitário se vê cada vez mais mergulhado numa lógica de pesquisa alienada e pautada pelo produtivismo acadêmico” (Santos, 2018, p. 461).

Estabelece-se, pois, um arriscado condicionante ao plágio, que leva à reflexão sobre os meios pelos quais se tem constituído a prática científica dentro do nível de exigência supramencionado. Além disso, alterações no entorno da dita boa conduta científica, com a conseqüente infração de normas, são determinantes para o plágio (Castro-rodríguez, 2020).

Têm-se, em suma, diversos problemas causados pela prática plagiadora na pesquisa científica (Araújo, 2017). Ao mesmo tempo, esta última se interpõe em uma frente que precisa sustentar um universo de estudo, colaboração, eticidade, princípios e respeito mútuo entre pesquisadores e o que é publicado, o que nem sempre acontece.

Desse modo, há que se refletir sobre as condições e possibilidades de combate e minimização do plágio. Nesse sentido, Leitão *et al.* (2019) destacam a existência da biblioteca e a importância de suas funções informativa e educativa, em condições de promover o uso ético da informação, tanto quanto as boas práticas de estudo. Ações, ferramentas e instrumentos também podem ser empregados a esse fim, visando agilizar a detecção do plágio (Terra; Moreira; Gomes, 2021). Daí a se estabelecerem estruturas tecnológicas voltadas principalmente à detecção do plágio.

A universidade representa, do mesmo modo, uma instituição de extrema importância para dirimir o plágio. Araújo (2017) destaca, aliás, que em algumas universidades tem ocorrido a educação para a não prática do plágio, frente a seus discentes e docentes. Considera-se, pois, que em certa medida, isso já representa um avanço, perante o qual outras atitudes podem vir a se estabelecer, frente a uma cultura compreensiva e assertiva de pesquisa, respeitando esforços intelectuais progressos.

Ato contínuo, profissionais e também acadêmicos têm sido incitados a buscar formas de combate ao comportamento não desejado representado pelo plágio. Afinal, todos os interessados devem ser incluídos, de estudantes a professores, instituições e pesquisadores, como forma de partilhar a responsabilidade pela detecção e punição de tal prática (Castro-Rodríguez, 2020).

Grosso modo, “o combate ao plágio exige a ação de atores variados” (Santos, 2018, p. 461). Faz-se mister, até mesmo, inteirar estudantes sobre os meios para respeito a ideias de outros autores tanto quanto acerca de condutas a serem evitadas, considerando que serão futuros autores de artigos científicos (Castro-Rodríguez, 2020).

Depreende-se, assim, que a solução para a questão do plágio não se constitui em uma única via. Seja nas ações das bibliotecas, seja nas que desempenham as universidades, uma ampla gama de circunstâncias precisa ser considerada. Para além dessas duas instituições, há muito que se pensar e discutir, envolvendo outros agentes que possam contribuir com soluções.

Considerações finais

As tratativas a respeito do plágio são, como se vê, necessárias. Mais do que isso, o assunto precisa ser parte da conjuntura de pesquisa e produção científica, incluindo-se meios para que se estabeleçam orientações e capacitações de condutas adequadas nesse âmbito.

Condicionada ao trabalho de informar e esclarecer a respeito está a lógica de evitar ou dirimir o plágio. Ato contínuo, diferentes agentes precisam integrar os esforços em prol do combate à ação plagiadora. O cerne acadêmico-científico é um, mas, não pode ser o único, no que as bibliotecas muito irão auxiliar.

Entende-se, por fim, que a diligência envolvendo prevenção e combate ao plágio traz ganhos. A ela se soma como condição importante e cara, a atenção para com os distintos modos como pode aparecer. Para além disso, também, o contributo fundante para que se avance na escrita científica e na ampla conjuntura de fazer ciência.

Referências

ALVES, Ana Paula Menezes; CASARIN, Helen de Castro Silva; FERNANDÉZ MOLINA, Juan Carlos. Uso ético da informação e combate ao plágio: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 115-130, jan./abr. 2016.

ARAÚJO, Elani Regis de Oliveira. O plágio na pesquisa científica do ensino superior. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017.

CASTRO-RODRÍGUEZ, Yuri. El plagio académico desde la perspectiva de la ética de la publicación científica. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 31, n. 4, 2020.

FURLANETTO, Maria Marta. Autoria, originalidade e divulgação: questões abertas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 18, n. 2, maio/ago. 2018.

LEITÃO, Helena; ALMEIDA, Patrícia de; SIMÕES, Maria da Graça; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 239-251, set./dez. 2019.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; SILVA, Márcia Regina da. Produção científica sobre plágio indexada na LISA. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 245-256, maio/ago. 2018.

SANCHES, Tatiana. Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 59-72, jul./set. 2019.

SANTOS, Izabel Lima dos. Ações de combate ao plágio desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias da região Nordeste. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 460-464, ago./nov. 2018.

SOTO RODRÍGUEZ, Armando. El plagio y su impacto a nivel académico y profesional. **E-Ciencias de la Información** – Revista Electrónica Semestral, San José, v. 2, n. 1, en./jun. 2012.

TERRA, Ana Lúcia; MOREIRA, Diogo; GOMES, Filipa. Detecção e combate ao plágio em contexto acadêmico: descrição de um projeto desenvolvido no âmbito de um curso de graduação em Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 742-763, set./dez. 2021.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016.

2.1.2 Relatos sobre a oficina *O Pequeno Príncipe em Origami*² ofertada pela Biblioteca Atena em parceria com o Núcleo Incubador

Viviane Margarida Gomes Pacheco
IFG Câmpus Inhumas

Cativada por Antoine de Saint-Exupéry, por sua obra que me visita de tempos em tempos, em um ritual que me faz lembrar da criança que existe em mim, aprendi a fazer no ano passado um marca página e uma raposa de papel e, inevitavelmente, me recordei da obra *O Pequeno Príncipe*. Foi assim que nasceu a proposta de produzir personagens desta obra por meio da arte japonesa de dobrar papel, o Origami. Estaríamos incentivando a leitura do livro e promovendo a experiência dos trabalhos manuais. Pensamos no Origami devido a suas potencialidades, como relata Ilda Rafael (2011):

As potencialidades do Origami são imensas. Quando pegamos numa folha de papel e começamos a dobrá-la descobrimos formas e propriedades que nos deixam maravilhados. (...) A melhoria da capacidade de concentração, da visualização espacial, da motricidade fina, da partilha, da inter-ajuda e da coordenação motora, entre outros aspectos, são benefícios associados a esta prática.

Esta autora aborda a relevância do Origami para Educação Matemática, o que é recorrente numa oficina de Origami: falar das formas geométricas, diagonal, arestas, ângulos, entre outros. Além disso, costumo comentar também a importância do Origami como exercício de imaginação, de compreender cada dobra e antever a dobra seguinte, pensando nos elementos que formam a peça final. Além de todos os benefícios citados, o Origami era uma forma lúdica de comunicar *O Pequeno Príncipe* e assim fizemos. A cada oficina, iniciamos contando um pouco da trajetória do Príncipezinho até chegar na Terra, onde conheceu a Raposa, e fazíamos o convite aos participantes para ouvir um áudio com o início do diálogo do Pequeno Príncipe com a Raposa, cerca de dois minutos somente, que diz:

E foi então que apareceu a raposa.
___ Bom dia - disse a raposa.
___ Bom dia - respondeu educadamente o pequeno príncipe, que, olhando a sua volta, nada viu.
___ Eu estou aqui - disse a voz, debaixo da macieira...

² Esta oficina foi ministrada por Viviane Margarida Gomes Pacheco, Jessica Santana Silva, Maria Clara Bosco Batista, Darlene Ana de Paula Vieira, Larissa Stefane Rodrigues de Lima e Maria Aparecida Rodrigues de Souza.

__ Quem és tu? - perguntou o príncipezinho. __ Tu és bem bonita...

__ Sou uma raposa - disse a raposa.

__ Vem brincar comigo - propôs ele. __ Estou tão triste...

__ Eu não posso brincar contigo - disse a raposa. __ Não me cativaram ainda.

__ Ah! desculpa - disse o príncipezinho.

Mas após refletir, acrescentou:

__ O que quer dizer "cativar"?

__ Tu não és daqui - disse a raposa. __ Que procuras?

__ Procuo homens - disse o pequeno príncipe. __ Que quer dizer "cativar"?

__ Os homens - disse a raposa - têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?

__ Não - disse o príncipe. __ Eu procuro amigos. __ Que quer dizer "cativar"?

__ É algo quase sempre esquecido - disse a raposa. __ Significa "criar laços"...

__ Criar laços?

__ Exatamente - disse a raposa. __ Tu não és nada para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E não tenho necessidade de ti. E tu também não tem necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. Eu serei para ti única no mundo...

__ Começo a compreender - disse o pequeno príncipe. Existe uma flor... eu creio que ela me cativou...

__ É possível - disse a raposa. __ Vê-se tanta coisa na Terra...

__ Oh! não foi na Terra - disse o príncipezinho.

A raposa pareceu intrigada:

__ Num outro planeta?

__ Sim.

__ Há caçadores nesse outro planeta?

__ Não.

__ Que bom! E galinhas?

__ Também não.

__ Nada é perfeito - suspirou a raposa.

Mas a raposa retornou a seu raciocínio.

__ Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens também. (Saint-Exupéry, 2017)

Assim, apresentamos os três personagens que propúnhamos fazer na oficina: o Pequeno Príncipe, a Raposa e a Rosa. Na ocasião, enfatizamos a importância de cativar, sugerindo a colagem dos três personagens em papel na capa de um cartão entregue para cada participante e a oferta deste cartão a alguém querido ou a alguém que estivesse

cativando. O cartão continha a seguinte frase do livro: “Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante.”

Durante os meses de maio e junho deste ano (2023), realizamos a oficina “O Pequeno Príncipe em Origami” em Inhumas para alunos de 8º ano da Escola Estadual Antônio Augusto do Carmo, funcionários terceirizados do IFG-Câmpus Inhumas (Figura 2), mães de alunos da Escola Municipal Padre Feliciano, e em Goianira, para alunos do 6º ano do Colégio Estadual da Polícia Militar José Silva Oliveira. Neste último lugar, os estudantes de três turmas de 6º ano já haviam lido e discutido a obra em sala de aula.

Figura 2 - Processo de construção do cartão com origami



Fonte: Programa Atena, 2023.

Mesmo nos casos em que os participantes ainda não conheciam o livro *O Pequeno Príncipe*, vimos que rapidamente eles se sentiam próximos dos personagens e acolhiam com carinho a proposta do Origami.

Mais que incentivar a leitura do livro e promover a experiência dos trabalhos manuais, percebemos que esta foi uma linda oportunidade de criar laços. Vivenciamos o parar do tempo, a leveza da partilha, o ensinar e o aprender uns com os outros, as risadas e as brincadeiras sem tecnologias digitais. Ouvimos dizer que a oficina teve bom êxito, pelas memórias deixadas de um tempo nosso, vivido juntos, um tempo feliz.

Referências

RAFAEL, Ilda. Origami. **Educação e Matemática**, n. 114, p. 16-22, 2011.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Editora Melhoramentos, 2017.

2.1.3 Momento leitura

Jessica Santana Silva
Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Larissa Stefane Rodrigues de Lima
IFG Câmpus Inhumas

Introdução

A atividade “Momento Leitura”, parte integrante da ação de extensão Programa Atena, teve por objetivo incentivar o hábito de leitura entre os terceirizados do IFG Câmpus Inhumas. O momento foi idealizado e desenvolvido por servidoras e pela estagiária da Biblioteca Atena, em agosto de 2023. Aceitaram o convite para participar do momento 19 terceirizados.

Segundo Silva (2013), é preciso mobilizar todos os profissionais que estão atuando no ambiente escolar e os terceirizados fazem parte desse ambiente. A mobilização pela leitura alcança a família, alunos e a todos do círculo de amizade. As atividades de formação devem, portanto, trabalhar para formar leitores e escritores pleno e não um mero decodificador de palavras. A família é uma peça constituinte e imprescindível neste processo.

A condição para o sucesso da atividade foi a presença de livros de qualidade - textual, temática e gráfica - e o desempenho dos mediadores de leitura. A peculiaridade do público - faixa etária e especificidades de formação - envolveu um olhar sensível das mediadoras para planejar e conduzir a adequada formação de leitores(as).

Formação de leitores(as)

A primeira etapa da dinâmica com os terceirizados de incentivo à leitura foi indicar previamente alguns livros literários do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do Ministério da Educação (Soares; Paiva, 2014). Tal acervo é destinado para permitir o acesso à leitura, a informação e a cultura, de alunos, professores e demais profissionais da escola. Selecionamos para a atividade o acervo apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Acervo indicado



Fonte: Programa Atena, 2023.

Foram selecionados 25 títulos do PNBE que estavam disponíveis na Biblioteca do Câmpus Inhumas para indicar aos participantes da atividade. Dentro de cada livro foi inserido um formulário sugestivo para construção de resenha.

Depois de folhear os livros os terceirizados tiveram a liberdade de pegar emprestado o de seu interesse. Eles tiveram mais de um mês para ficar com o livro. Dois desafios foram lançados: ler para si e para alguém da família registrando o momento para concorrer ao sorteio de uma pizza; àqueles que tivessem interesse poderiam escrever uma resenha para participar do Concurso Leitores/as.

A segunda etapa da atividade foi uma roda de conversa em que os participantes precisavam contar como foi a experiência de leitura. Essa etapa foi iniciada com a resenha oral, por uma das mediadoras, sobre o livro *O rei que não sabia nada* da autora Ruth Rocha (2000). Depois teve o momento de fala dos terceirizados para discorrerem acerca dos livros que leram. Para um dos participantes a leitura fluiu naturalmente. A terceirizada que leu o livro Abouet (2012), *Aya de Yopougon*, recomendou que os colegas lessem também.

A atividade de leitura compartilhada possibilita “[...] a construção de sentidos por aqueles que ainda não dominam a leitura autônoma, ou por aquele leitor que já pode ler sozinho, mais ainda depende da orientação de mediadores” (Soares; Paiva, 2014).

Após essa conversa para o terceiro momento da atividade, os terceirizados avaliaram a atividade. Na percepção de alguns deles a atividade foi “muito boa”. “Me levou a outro lugar”. Está implícito aí que a leitura aguça a imaginação (Perdigão, 2020).

Antes de finalizar a atividade, propusemos a dinâmica da Pizza. Em cada fatia da pizza (Figura 4) tinha uma mensagem realçando a importância da leitura em família.

Figura 4 - Dinâmica da Pizza



Fonte: Arquivo da Biblioteca Atena

Para estimular a fala dos participantes foram distribuídos 14 recortes de papel no formato de fatia de pizza. As fatias formariam duas pizzas com dizeres diferentes. A temática da primeira relacionada à importância da leitura em família, segundo o Ministério da Educação e outros órgãos ligados à Educação, a leitura - estimula a criatividade; exercita o cérebro; melhora a concentração e a memorização; amplia o vocabulário e os conhecimentos gerais; desenvolve o encadeamento de ideias e as habilidades de escrita; desperta o senso crítico; transporta o leitor para outro universo; descansa a mente - e a

segunda questionamentos acerca dos impactos da leitura na vida pessoal e reflexões da dinâmica - Como foi a experiência; Qual foi a dificuldade?; Que parte do livro você gostou?; Que tipo de leitura você gosta?; Você gosta de ler?; Que atividade sugere para outros momentos?

Em grupo, cada um pintaria uma fatia da pizza. Ao final formaria uma única pizza. Essa proposta foi um momento de descontração, de expressão artística, de diálogo com o próximo. Isso possibilitou romper as barreiras entre mediadoras e participantes e porta de entrada para fazer a avaliação da ação. Quando perguntados sobre as dificuldades que os terceirizados tiveram para realizar a leitura dos livros escolhidos, disseram que: “tempo para ler é pouco”. E eles afirmaram que não gostam de ler, porque “dá sono” e “cansaço”.

“A contemporaneidade se caracteriza pelo tempo abreviado. Falta de tempo. Falta de tempo para ler e escrever. Falta de contato com textos e contextos que incentivem a leitura como experiência” (Kramer, 2000, p. 20).

A partir daí realizamos um sorteio pelo número que estava escrito na fatia. Ouvindo seus relatos, registrando suas falas, buscamos compreender as relações que foram estabelecendo com a leitura ao longo de suas trajetórias de vida e de trabalho. Muitos falavam da importância da família na criação do gosto de ler e do papel secundário desempenhado pela escola.

Como resultado da ação desenvolvida, 11 pessoas pegaram livro emprestado, três desses entregaram resenhas se inscrevendo no Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Para o sorteio tivemos também quatro pessoas que se disponibilizaram a tirar a fotografia e postar no instagram pessoal.

Considerações

O “Momento de Leitura” com os terceirizados foi surpreendente pela participação e revelador no que se refere serem pessoas bastante competitivas. A mediação de leitura, por meio do lúdico, exerceu papel fundamental no despertar do gosto pela leitura e o interesse por livros, e ainda contribuir consideravelmente na aproximação da biblioteca com esse público.

Referências

ABOUEY, Marguerite. **Aya de Yopougon**. Ilustrações de Julia da Rosa Simões. Porto Alegre: L&PM, 2012.

KRAMER, Sonia. Leitura escrita como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. **Presença Pedagógica**, v.6, n. 31, jan./fev. 2000.

PERDIGÃO, H. R. S. Ato de leitura, atos de imaginação : personagens leitores em Madame Bovary. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, v. 8, n. 2, 2020.
<https://doi.org/10.29327/210932.8.2-12>

ROCHA, Ruth. **O rei que não sabia de nada**. São Paulo: Salamandra, 2000.

SILVA, Shirley Aline da Costa Arteaga da. **A importância da leitura na formação de leitores e escritores plenos**. 2013. 58 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

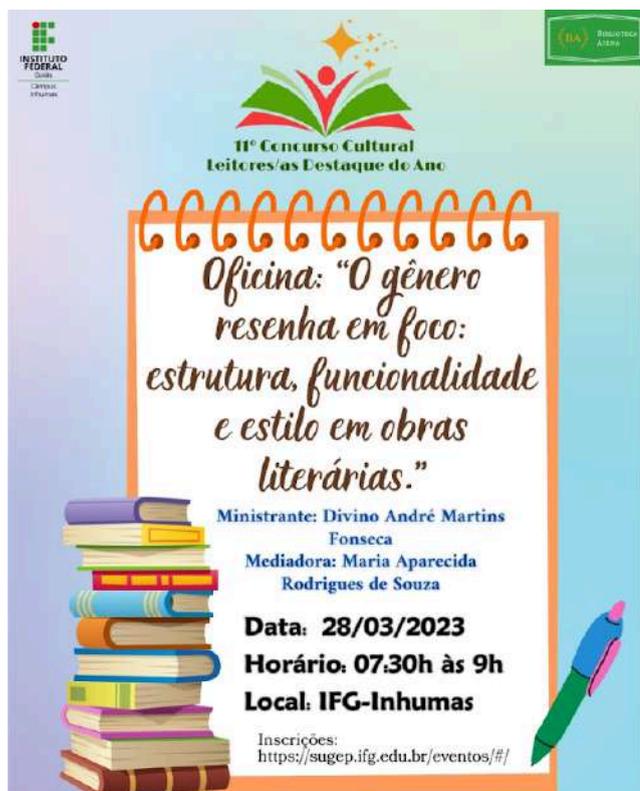
SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Introdução. In: BRASIL. Ministério da Educação. **PNBE na escola: literatura fora da caixa: Guia 3: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2014. p. 9-18.

2.2 Concurso Leitores/as Destaque

Ao todo foram três momentos de intervenção junto à comunidade para divulgar e capacitar os inscritos para participar do Concurso. As intervenções foram por meio de atividades complementares no formato de oficinas, palestra, desafios, premiação e roda de conversa, a saber: O gênero resenha em foco: estrutura, funcionalidade e estilo em obras literárias; Percy Jackson nos livros e nos filmes; Desafio literário 2023; Roda de conversa com leitores/as; Encerramento do 11º Concurso Leitores/as Destaque do ano.

As atividades que daremos destaque nesta publicação foram divulgadas por meio de postagens no instagram da Biblioteca Atena (Figura 5).

Figura 5 - Cartazes de divulgação do ciclo de atividades do Concurso



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Inhumas

11º Concurso Cultural
Leitores/as Destaque do Ano

Oficina: "O gênero resenha em foco: estrutura, funcionalidade e estilo em obras literárias."

Ministrante: Divino André Martins
Fonseca
Mediadora: Maria Aparecida
Rodrigues de Souza

Data: 28/03/2023
Horário: 07:30h às 9h
Local: IFG-Inhumas

Inscrições:
<https://sugep.ifg.edu.br/eventos/#/>



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Inhumas

PROGRAMA
ATENA

**PALESTRA:
PERCY JACKSON NOS
LIVROS E NOS FILMES**

Ministrante: Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos
Mediador: Danilo Lopes Ribeiro

Data: 03/05/2023 - quarta
Horário: 15:30h às 17:30h
Pelo Google Meet:
meet.google.com/tau-qcqh-kgj



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Inhumas

11º Concurso Cultural
Leitores/as Destaque do Ano

Desafio Literário 2023

Quer participar do sorteio de uma cesta com doces e chocolates para você e um/a amigo/a de fora do IFG?

Indique uma pessoa da comunidade externa para participar do 11º Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Ela deve entregar uma resenha.

O/a resenhador/a da comunidade externa deverá entregar a resenha e informar quem o/a incentivou a ler e resenhar.

Serão entregues duas cestas com doces e chocolates: 1 para o/a aluno/a que indicou e 1 para o/a participante da comunidade externa.

Para mais informações: **B (62)3514-9572**

Link para inscrição no Concurso

PERÍODO PARA PARTICIPAÇÃO: DATA DO SORTEIO: 23/08/2023
19/06 A 22/08/2023 10H45M - BIBLIOTECA ATENA



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Inhumas

11º Concurso Cultural
Leitores/as Destaque do Ano

Roda de conversa

Encontro com leitores/as

Data: 16/08/2023 - quarta
Horário: 15h30 - 17h30
Pelo Google Meet:
meet.google.com/rha-capq-scb?hs=224

Crédito de imagens: Danilo Lopes Ribeiro

A atividade realizada no mês de abril/2023, com o proponente Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos, contou com 19 participantes, sendo 11 alunos do IFG, 4 servidores do IFG e 4 da comunidade externa. Desse quantitativos 11 participantes (57,9%) eram do sexo feminino, 11 pessoas (36,8%) do sexo masculino e 1 pessoa preferiu não informar.

A atividade “Desafio literário indique um amigo para o concurso e concorra a uma cesta de chocolates e doces diversos” ocorreu no período de 19 junho/2023 a 22 agosto/2023. Esse período abrangeu o empréstimo de livros para leitura nas férias. O objetivo do desafio foi estimular a leitura e produção de resenhas pela comunidade externa por meio do convite dos/das alunos/as do IFG tendo por motivação a mais participar do sorteio de uma cesta de chocolates. As regras de participação foram:

- a) O/a estudante poderá divulgar o 11º Concurso Leitores/às Destaque do Ano para a comunidade externa, convidando para ler um livro e resenhar;
- b) O/a resenhador/a da comunidade externa deverá entregar a resenha pelos meios adequados, segundo as normas do Concurso, e informar quem o incentivou a ler e escrever;
- c) A cada indicação, o/a aluno/a do IFG-Câmpus Inhumas receberá 1 chance no sorteio;
- d) O/a participante da comunidade externa receberá 1 chance no sorteio, independentemente da quantidade de resenhas que entregar.

As premiações foram cestas com chocolates e doces diversos para participantes da comunidade externa e interna. O resultado do desafio foi a inscrição de 24 pessoas da comunidade externa com suas respectivas resenhas.

A cerimônia de encerramento do 11º Concurso Leitores/as Destaque do ano, marcada pela premiação dos três ganhadores, ocorreu no dia 18 de outubro de 2023. A atividade foi no formato híbrido (presencial e pelo Google Meet), contando com 10 pessoas online e 33 no presencial. Contamos com a participação de servidores técnico administrativo, terceirizados e estudantes do IFG para comporem a parte musical. Houve a participação Grêmio na divulgação do resultado dos premiados, de forma dinâmica e interativa. No decorrer do evento também foi realizado um sorteio. Vale ressaltar, que os estudantes estavam prestando atenção e a avaliação do evento foi realizada apenas para o público que estava assistindo no modo online.

No dia da cerimônia de premiação um dos pareceristas estava presente com direito a momento de fala, tecendo elogios acerca da qualidade das resenhas. Foi a primeira vez que os mediadores ficaram sabendo do resultado da seleção dos três melhores leitores no momento da premiação. O resultado foi um elemento surpresa para todos, a revelação causou um ar de suspense. Marcou presença também no evento a diretora da Escola Municipal Alessandro Miguel, juntamente com a auxiliar administrativo e três alunos que estavam participando do Concurso. Essa escola foi parceira do Concurso durante sua execução, incentivando a participação dos seus alunos, dando suporte no processo de inscrição e mediando as leituras.

Para capacitar os inscritos no Concurso e incentivá-los a leitura e escrita de resenhas foram ofertadas uma oficina - com explicação sobre o processo de construção de resenhas - e uma roda de conversa sobre os livros lidos - expondo as ideias principais no formato de resenha oral. Nos tópicos seguintes os ministrantes das atividades relatam suas experiências.

2.2.1 O gênero resenha em foco: estrutura, funcionalidade e estilo em obras literárias

Divino André Martins Fonseca
Professor de Língua Portuguesa
Rede Municipal de Educação de Inhumas

O estudo da língua portuguesa quase sempre realiza a separação entre os aspectos linguísticos e literários. Assim o futuro profissional, ainda em formação ou escolhe um caminho ou escolhe outro para seguir o seu caminho de atuação no mercado. É comum se ouvir ainda; *'eu realizei estudos em linguística'*. *'Eu sou da área da literatura'*. Tenho ainda colegas que fazem questão de se marcar em determinada área, como se os ramos de aprofundamento da linguagem impossibilitaram a intersecção entre os dois campos de conhecimento.

Inicialmente esclareço que esse relatório de caráter acadêmico é resultado de uma oficina sobre o gênero resenha e sua funcionalidade realizada no IFG Câmpus Inhumas. Esclareço ainda para o meu futuro leitor interessado no tema, que aqui estão dispostos conceitos linguísticos e também literários, pois desacredito na dicotomia entre

os objetos de estudo.

A esse respeito, Cândido (1999) afirma que o estruturalismo linguístico foi um precursor de obras literárias e ao mesmo tempo uma alavanca para os estudos linguísticos e da antropologia. A afirmação do professor, me deixa pacificado, enquanto a possibilidade de mesclar a linguística, com o foco na resenha e na literatura, na medida em que a oficina fora sobre resenhas de obras literárias.

Desse modo, é importante destacar que as obras citadas em aula, bem como as citadas nos slides fazem parte da preferência deste relator e tem a tentativa de divulgar obras que considero importantes e que possam despertar aqueles que me ouvirem a ler. Nesse aspecto, Calvino (2015) defende que o cânone é a leitura consagrada, que ultrapassa gerações por seus aspectos estéticos e de apreciação da realidade. Na mesma linha, Cândido (2012) afirma que a literatura é um direito e um bem incompreensível ao homem. O autor ainda continua a enfatizar que a elite marginaliza o acesso aos clássicos como *Dostoievski* por acreditar e difundir que as camadas menos favorecidas não têm condições de compreender. Essa condição justifica minha ênfase em *Doutor Fausto* de Thomas Mann e *Grande Sertão Veredas* de João Guimarães Rosa. Após essa breve explanação literária (que poderá reaparecer nesse relato, caso necessário) será discutida a perspectiva de gênero textual para que se possa definir o que seja uma resenha e suas implicações de circulação na vida social. A princípio, é fundamental recorrer ao conceito de Bakhtin (2012) quando define gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. Além disso, o gênero tem características específicas referentes a sua estrutura, entendido aqui como sua composição, estilo, ou seja, as escolhas fraseológicas e lexicais, além de sua temática.

Durante a oficina foi questionado, como uma provocação, o que é uma resenha? Ou o porquê de uma receita de bolo ou um poema não poderem ser classificados como uma receita? Essas indagações quase que retóricas tinham como objetivo a resposta que a composição é diferente, que a linguagem (pronomes, substantivos, adjetivos, verbos) não permite e que, finalmente, estes citados gêneros não podem ser uma resenha porque suas esferas de circulação são outros como livros de literatura, blogs, sites, antologia e o universo doméstico.

Dessa forma, recorre-se a Bakhtin (2010) quando mensura que toda palavra é dotada de uma intenção e carrega em si um conjunto de ideologias, logo aquele que

enuncia um dizer, enuncia a partir de uma concepção de mundo, valores, posicionamentos e pensamentos. Ademais, Bakhtin (2012) afirma que não possa existir o Adão da linguagem e que todo discurso proferido, é resultado de um discurso anterior que mobiliza um conjunto de outras obras. Bakhtin (2010) ilustra que a língua é a corrente elétrica da comunicação e interação entre os homens. Essa prerrogativa bakhtiniana foi com o intuito de esclarecer aos meus ouvintes que a resenha é uma resposta a um livro lido e que os leitores e também produtores devem deixar fluir suas opiniões e reflexões sobre o que leram. Essa, ao meu ver, deve ser a grande motivação para participar de um concurso de resenhas.

Posteriormente, esclareci aos estudantes que toda resenha pode ser crítica ou descritiva, salientei ainda que podem ser resenhados, além de livros, filmes, peças de teatro, discos, pinturas e os convidei a realizar a resenha crítica, o que exigirá deles um posicionamento claro, contundente e com autoria sobre o que leram. Assim, para Koch (2010) afirma que uma das funções da argumentação é a sua capacidade de persuasão. Logo, aquele que lê um livro tem todo o direito de expressar seus pensamentos sobre o objeto em reflexão.

O Quadro 1 definido por Schneuwly e Dolz (2012), expõe as sequências tipológicas que formam os gêneros.

Quadro 1 - Exemplos de gêneros orais e escritos

NARRAR	RELATAR	ARGUMENTAR	EXPOR	DESCREVER
Conto maravilhoso Conto de fadas Fábulas Lenda Narrativa de aventura Romance Novela Piada Paródia Conto Narrativa de ficção científica Narrativa mítica	Relatos de experiência vividas Relatos de viagem Diário íntimo Testemunho Anedota Autobiografia Notícia Reportagem Curriculum vitae Crônica mundana Crônica esportiva Biografia	Textos de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Carta de Solicitação Deliberação informal Debata regrado Editorial Discurso de defesa Requerimento Ensaio Resenhas críticas	Texto expositivo Conferência Artigo enciclopédico Entrevista de especialista Texto explicativo Tomada de notas Resumos de textos expositivos Resenhas Relatório científico Relato de experiências científicas	Instruções de uso Instruções de montagem Receita Regulamento Regras do jogo Consignas diversas Textos prescritivos

Fonte: Schneuwly e Dolz (2012).

Observem que os autores inserem gênero resenha, a partir do segmento tipológico expositivo, isso implica afirmar que o gênero resenha, literário ou não, é predominantemente expositivo, o que não impede que outras sequências de tipos textuais estejam, enquanto formadoras do gênero, em questão. Essa múltipla e variada formação tipologia é estudada por Marcuschi (1999), quando o linguista explana sobre os tipos textuais que formam uma carta, o que retoma a ideias de que os gêneros possam ser estáveis e assim sujeito a transformações.

Essa condição foi amplamente discutida durante a oficina, o discurso literário (livro) provoca algo em nós; as resenhas são os resultados do diálogo permanente entre o eu, o livro e o mundo. Paralelamente, como são gêneros bem próximos, foi feita uma explanação sobre a distinção dos gêneros textuais resumo e resenha.

Além das já mencionadas obras foi também trabalhos livros do escritor português *Miguel Torga*, com ênfase nos livros *Os Contos da Montanha* e *Novos Contos da Montanha* e principalmente as narrativas *Ressurreição* e *O Leproso*. A escolha desses contos tem muito a ver com a data da oficina, que ocorreu no período quaresmal. O autor lusitano sobretudo, nos referidos contos critica comportamentos religiosos de aparência

A narrativa do primeiro relata a armação de alguns membros da sociedade que organizam para que um de seus inimigos interprete o papel de Cristo, durante a

tradicional encenação da Paixão de Cristo. No papel de Jesus, os nossos inimigos podem ser espancados e torturados até a morte, sem que haja responsáveis ou criminosos por essa ação. Já no segundo, sobre o pretexto de uma maldição, um mendigo é incendiado

Vivo em Portugal por ter lepra. A eliminação de tal doença, por meio do doente, evita uma contaminação generalizada de outras pessoas na cidade. Esse é o estranhamento que alguém possa ser queimado. Assim como disse durante a oficina, lembro o meu leitor do caso do indígena Galdino. Cabe assim, a resenha a possibilidade de manifestação e de voz a cada um que participou do concurso.

A respeito das duas obras citadas, *Doutor Fausto* e *Grande Sertão Veredas*, são obras da mesma temática sobre um possível pacto com o Demônio e a certeza de que não é necessário recorrer ao sobrenatural, quando se quer prejudicar alguém.

Por fim, a literatura é um direito, linguística e literatura podem ter pontos de intersecção, um texto é sempre produtos de outros textos, um discurso é sempre resultado de outros discursos, e uma resenha descritiva ou argumentativa é um gênero resposta ao livro literário, seja ele um clássico ou não. E sobre o que ler?

Essa é uma resposta exclusiva do leitor.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. São Paulo: Ciência e Cultura, 2015. v. 24.

_____. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 1999.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOCH, I. V. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

MANN, T. **Doutor Fausto**: a vida do compositor Alemão Adrian Leverkühn narrada por um amigo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROSA, J. G. **Grande sertão**: veredas. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

TORGA, M. **Contos da montanha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

_____. **Novos contos da montanha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

VOLÓCHINOV, V; BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora, 2010.

2.2.2 Roda de conversa: encontro com leitores/as

No desejo de aproximar dos leitores e leitoras inscritos/as no 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano a Equipe executora ofertou aos participantes uma roda de conversa acerca dos livros lidos durante a ação do Programa Atena. A conversa foi bastante informal. O evento foi criado a partir de sugestões dos participantes do Concurso de anos anteriores.

A metodologia utilizada foi por meio de bate papo. O condutor da roda deixou os participantes bem “tranquilos” a respeito da participação durante o evento. A equipe se apresentou individualmente e depois seguiu um roteiro para falar dos livros: 1. Título, autor, ano de publicação, formato; 2. Resenha de forma oral do livro apresentado; 3. Curiosidades do livro apresentado; 4. Conclusão e considerações finais do mediador/servidor; 5. Importância do ato de ler.

Durante a roda de conversa foram citados alguns livros pela equipe executora do Concurso. Segue as resenhas de autoria dos mediadores e mediadoras do Concurso na perspectiva de incentivar a leitura dos livros que foram discutidos durante a roda de conversa:

- a) HOOVER, Collen. **É assim que acaba**. 32. ed. Rio de Janeiro: Galera, 2018.

O livro é dividido em 368 páginas, escrito pela autora Colleen Hoover, com o título *É assim que acaba*. A história é narrada pela própria personagem, contando sua história de vida e romance, apresentando a triste história da sua infância em que seu pai batia na sua mãe e como ela determinou que isso não aconteceria com ela.



Lily é a personagem principal, é apaixonada por flores e sonha em ter sua própria floricultura. Logo ela se apaixona por Ryle, um médico talentoso, bastante confiante, que tem uma irmã que se torna a melhor amiga de Lily. Ela esconde diários sobre a sua infância e como se sentia cada vez que seu pai batia na sua mãe. Na sua adolescência Lily se apaixonou por um mendigo, chamado Atlas. Seu pai descobriu e bateu nele ao ponto dele ir para o hospital. Assim, o rapaz deixou Lily para trás.

Lily conseguiu sua floricultura e engravida de Ryle. No decorrer da história Lily encontra Atlas. O mendigo agora é dono de um restaurante. Ryle tem um temperamento forte, descobre o que o mendigo foi para Lily e acaba agredindo ela. Lily e Ryle se separam e entendem que para criar sua filha precisam estar separados, para que a criança não cresça odiando o pai como Lily cresceu. Assim, ela volta a se apaixonar por seu amor da adolescência, o Atlas. A história é bastante emocionante, causando revolta, risos, choros e entusiasmos, em que sonhos de infância se tornam realidade e metas são cumpridas. Portanto, os futuros leitores dessa história de romance precisam estar preparados para viver cada emoção passada no livro. Ressalto a importância dos temas e atitudes abordadas no decorrer do livro: a violência contra a mulher é bastante evidente e a atitude mais correta é deixar o agressor como Lily fez; o sonho de conseguir algo e alcançar, o livre arbítrio da mudança de escolha, a reviravolta de quem morava na rua e hoje possui seu próprio estabelecimento, a autonomia de decidir seu próprio futuro. Termina esta resenha convidando aos que se interessam por livros de romance e gostam de uma história incrível e cheia de emoções, com temas intrigantes, que leiam, é assim que acaba, se possível, conheçam todos os livros da Colleen que possuem uma escrita incrível.

Jessica Santana Silva
Estudante extensionista - IFG Câmpus Inhumas

- b) SHAKESPEARE, William. **42 sonetos**. Organização e tradução de Ivo Barroso. 2. ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2008.

O livro *42 sonetos* foi escrito pelo dramaturgo e poeta inglês William Shakespeare (1564-1616). Esta obra clássica, em específico, foi traduzida e apresentada pelo poeta e tradutor brasileiro, Ivo Barroso (1929-2021). Os sonetos de Shakespeare são famosos por explorar os aspectos do amor. No

Soneto 100 (p. 45) podemos observar esse aspecto nos versos seguintes:

Onde estás, Musa, que esqueceste há tanto
De falar do vigor que te bendiz;
[...]
Volta, Musa esquecida, e que redimas
Com versos gráceis o perdido alento.
[...]
Se houver, torna com sátira a rapina
Do Tempo em toda parte desprezada.
Dá fama ao meu amor e bem depressa,
Que a ação do Tempo e sua foice impeça.



A Editora Lacerda publicou a obra com uma diagramação que visa a inclusão de pessoas de baixa visão. Essa edição em especial possui fonte ampliada e faz parte do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola Especial, distribuído pelo Ministério da Educação às escolas públicas, em 2010.

Essa é minha primeira experiência de leitura de texto com fonte ampliada e no gênero soneto. Esse último se caracteriza pela frequência de decassílabo - versos de 10 sílabas. Possuem uma medida única, mais facilmente encontrados na literatura clássica. Um exemplo é a epopeia *Os Lusíadas*, de Camões, com seus versos decassílabos. Os poemas possuem versos com métricas diferentes, mas sem abrir mão da musicalidade.

A leitura nos instiga a ampliar cada vez mais nosso campo de conhecimento, se formos em busca de resposta para aquilo que não compreendemos. Por meio dela aprendemos palavras novas e ampliamos o vocabulário. Nesse livro especificamente, aprendi o significado da palavra *Memorabilia* que se refere às memórias.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza
Técnico-administrativo IFG Câmpus Inhumas

- c) DAN X. **Macunaíma em quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

Macunaíma em quadrinhos é uma adaptação do livro *Macunaíma: um herói sem caráter* do célebre escritor Mário de Andrade. A minha ideia inicial em ler esse livro foi em razão de sempre ter ouvido maravilhosos comentários acerca desse renomado escritor. Porém, eu ainda não tinha me aventurado em ler nenhuma obra sua.

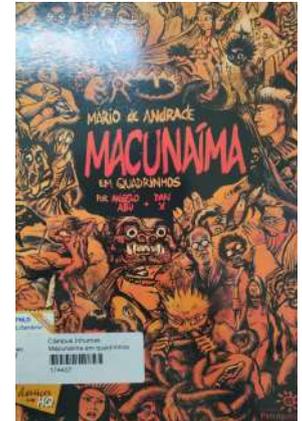
Em uma breve pesquisa em relação ao autor, pode-se observar que o autor foi um estudioso do folclore e da cultura brasileira. O livro *Macunaíma* foi publicado em 1928. Mário de Andrade, faleceu com 51 anos, em fevereiro de 1945, vítima de ataque cardíaco .

Apesar de ser uma versão adaptada, o livro me foi bem fiel a história do livro original. O diferencial foi que a escrita em forma de história em quadrinhos (HQ) deixa a leitura um pouco mais “suave”. Pode-se pensar que o personagem principal Macunaíma, seja um herói, mas no desenrolar da história, vamos percebendo situações que nos fazem remeter outra ideia. A indagação é se todo herói deve ter caráter, ou heróis são isentos de caráter.

Os personagens do livro, como são folclóricos, têm nomes difíceis de se pronunciar, o que nos obriga a reler algumas partes nos momentos da leitura. A ponto que esses retornos a leitura me tirou a curiosidade da leitura, porém ainda assim continuei a ler. Toda história se passa na Floresta Amazônica e na cidade de São Paulo. Macunaíma é uma personagem que realiza trapaças e disfarces a fim de ter êxito na busca de um amuleto. Macunaíma, até consegue recuperar de volta o amuleto, em consequência apronta muitas situações de mentiras, impõem sua vaidade e até mesmo a prazeres carnavais.

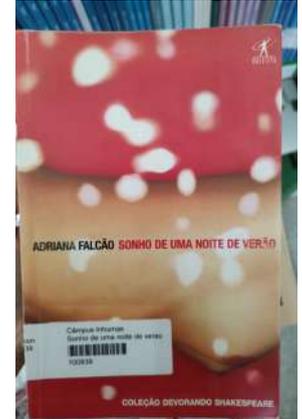
Enfim, eu não gostei muito do livro, por ser uma adaptação em HQ. Esperava eu uma maior facilidade na leitura. Essa é minha opinião. Ainda assim indico a obra original, ou a história adaptada, para aqueles que querem conhecer um pouco mais sobre esse brilhante escritor Mário de Andrade.

Márcio Ferreira Milhomem
Técnico-administrativo IFG Câmpus Inhumas



- d) FALCÃO, Adriana. **Sonho de uma noite de verão**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

O livro *Sonho de uma noite de verão* é uma comédia idealizada por William Shakespeare, reescrito por Adriana Falcão, em 2007. A história tem como personagens deuses que se questionam se os humanos realmente existem e, por conta dessa curiosidade, há um sorteio entre eles elegendo quais irão descer à terra para verificar e contar aos demais. Assim, os personagens sorteados desceram em um lugar aleatório, caindo em meio ao carnaval de Salvador, no Brasil. Começaram os trabalhos como espões e puderam assistir a diversos comportamentos dos humanos, como festas, confusões e romances. Uma das situações que presenciaram foi um drama amoroso envolvendo quatro pessoas, dois casais apaixonados entre si. Dessa forma, os deuses aproveitaram situações de amor, ódio, ciúmes e traição envolvendo os pares para contribuírem com o bem ou a ruína dos jovens, e acabam se divertindo a ponto de quererem permanecer na terra sem retornar às suas origens. A leitura é leve e possui muita fluidez à medida que os fatos acontecem. Indico o livro aqueles que procuram uma romance comédia e com muitas aventuras intercalando o real com o imaginário.

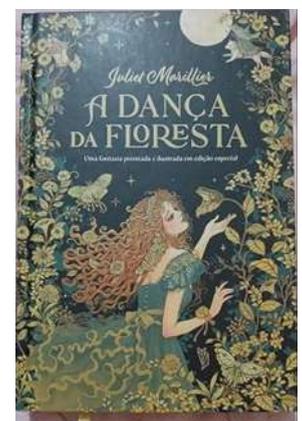


Larissa Stefane Rodrigues de Lima
Técnico-administrativo IFG Câmpus Inhumas

- e) MARILLIER, Juliet. **A dança da floresta**. São Paulo: Wish, 2021.

A dança da floresta foi inspirada em antigos contos de fadas e no folclore da Transilvânia do século XVI. *A dança da floresta* é uma fantasia premiada que permeia entre o real e o místico. A história apresenta cinco irmãs em um castelo com um portal secreto que as transporta ao “Outro Mundo” nas noites de lua cheia, com criaturas fantásticas, uma clareira dançante e muitos mistérios.

Jena é a protagonista que apesar de ter 15 anos demonstra maturidade, senso de responsabilidade e racionalidade. O



empoderamento feminino é apresentado de forma consistente, mas sutil e o relacionamento entre os personagens possui uma construção sem a famigerada sexualização ou grandes plots twists, mas altamente cativante e bem delineado.

A dança da floresta é mais do que um conto de fadas, é uma história sobre amor, descobertas, família e lealdade. É sobre enfrentar as consequências de nossas escolhas com resiliência e acreditar em nossos instintos e no que diz nosso coração. Como dito no livro: “Sempre há uma escolha. Até desistir é uma espécie de escolha.”

Maria Clara Bosco Batista
Egressa Extensionista IFG

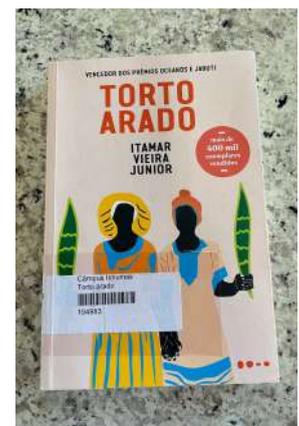
f) VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019.

Escrito por Itamar Vieira Junior, *Torto arado* é um romance que se tornou fenômeno de vendas, com mais de 400 mil exemplares vendidos e vencedor dos prêmios Oceanos e Jabuti. Dividido em três partes e com três vozes narrativas diferentes, o livro conta a história das irmãs Bibiana e Belonísia, desde a tenra infância até a idade adulta, e como a vida delas estaria para sempre interligadas após um acidente que deixa uma delas sem a língua e, portanto, sem a capacidade de falar.

Ambientada nas profundezas do sertão baiano, a obra retrata a vida difícil dos descendentes de escravos que continuaram vivendo num esquema de servidão após a abolição da escravidão no Brasil. E é a família dessas protagonistas que acompanhamos durante a leitura. Suas dores, suas dificuldades, seus costumes, sua religiosidade afro-brasileira e a forma como levam aquela vida sofrida nos é apresentada de forma visceral e poética, prendendo a atenção durante todo o tempo e proporcionando sentir emoções como se estivéssemos na pele dos personagens ali retratados.

Com um final surpreendente, *Torto arado* é aquele tipo de livro que faz você não querer parar a leitura e desejar ansiosamente saber o que vem pela frente, na página seguinte. Indico a leitura para todos aqueles que queiram mergulhar em uma história bem contada, recheada de um mistério e misticismo religioso, e que ao mesmo tempo se apresenta tão real ao abordar um tema forte e que faz parte da história do povo brasileiro.

Danilo Lopes Ribeiro
Técnico-administrativo - IFG Câmpus Inhumas



2.2.3 Resenha dos/as leitores/as destaque

A adesão ao Concurso foi de 73 pessoas, sendo 45 da comunidade interna (Inhumas, Goiânia, Goiânia Oeste, Itumbiara, Aparecida de Goiânia, Águas Lindas) e 28 da comunidade externa - Colégio Estadual Moisés Santana, Colégio Einstein Júnior, Universidade Estadual de Goiás, Universidade de Brasília, Uniasselvi (SC), Universidade do Estado da Bahia. As resenhas validadas foram enviadas aos pareceristas³ composto por quatro profissionais de Letras ou áreas afins. Os participantes poderiam escrever até quatro resenhas, cada uma equivalente a 5 horas de atividades complementares. A escolha das três melhores resenhas coube aos pareceristas ad hoc.

Nesse tópico apresentamos as resenhas que atenderam na íntegra aos requisitos do Edital de Chamada nº 05/2023. Como cada leitor/a era acompanhado por um/a mediador/a, esses deixaram mensagens de incentivo após as resenhas.

³ Comissão avaliadora:

Lindamar Socorro de Souza (Professora de língua portuguesa aposentada)

Renan Alves Melo (Escritor e publicitário)

Carla Cristina Moreira Lopes (Colégio Estadual Rui Barbosa)

Otávia Feio Castro (UFPA)



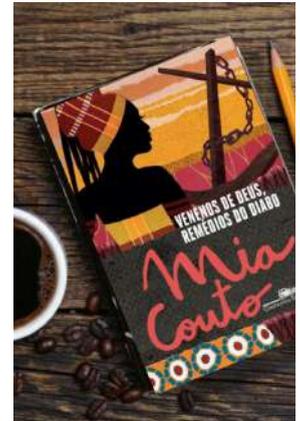
Imagem: Dançando sobre os mundos
Crédito de imagem: Alexsander Brito Sousa

A condenada vida de Bartolomeu na Vila Cacimba

COUTO, Mia. **Venenos de Deus, remédios do diabo**: as incuráveis vidas de Vila Cacimba. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Venenos de Deus, remédios do diabo é um romance de origem africana escrito por Mia Couto. Biólogo e escritor, ganhador do prêmio Camões 2013 e Neustadt International Prize 2014.

O livro nos traz uma obra perspicaz, de origem curiosa e de forma atraente devido ao grande sofrimento do velho Bartolomeu. Um livro mágico em prosa mostrando literalmente a vida do cidadão moçambicano. Mia trabalha de forma curiosa misturando o português com as variações moçambicanas. A história se desenrola de maneira mística em meio ao cenário que vê as pobres almas da pequena vila e a aglomeração de casas cujo lugar acolhe enormes enigmas. Traz consigo a vida condenada do pobre coitado Bartolomeu que uma vez em sua juventude sofreu muito e agora em sua velhice deseja um lugar para descansar.



De mecânico naval a agora aposentado, de muito saudável a um velho doente e com muita certeza de que sua morte está próxima. Vemos também o Dr. Sidónio Rosa médico de origem portuguesa e o consulta em seu domicílio, dispendo o possível e propondo “esperança”. A maior parte do romance são memórias de Bartolomeu e seus desejos que soam em pensamentos altos em modo de contos emblemáticos de seu povo e sua tradição e cultura africana.

Vemos que em um país que se fala que cada velho que se vai desta vida para outra é um diário em chamas, no seu triste romance habitam mentiras e verdades, embaraçadas umas nas outras, desvendam ensinamentos da mesma maneira que soltam venenos.

De forma enganosa envolvida e entrelaçada em meio ao nevoeiro anda-se Sidónio que de início saiu de sua terra natal famosa Lisboa para tratar a vila de uma tremenda epidemia. Porém, carregado em seu peito o verdadeiro sentido de sua visita, a desprezível e sensacional paixão pela sumida Deolinda, falsa filha de Bartolomeu e Munda, e causadora de uma incrível história de paixão, traição e deslealdade.

Fiquei intrigada com tanta reviravolta na história do livro. Repleto de segredos, o livro torna-se intrigante, chamativo e com ar de suspense, justificando ao seu título. É uma obra de grande valor, cheio de cultura e dialetos africanos. A história é de arrepiar o pêlo e de estimular a imaginação do leitor e com um final aberto. *Venenos de Deus e remédios do diabo* é uma história surpreendente e esperançosa indicada aos leitores que se interessam por enigmas, suspense romântico e ficção contemporânea.

Por Jhessyka Ramos Ferreira

Discente do curso Técnico Integrado em Química, 3º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Jhéssyca, que obra maravilhosa você nos apresentou. Esse livro que você leu e resenhou tem uma história comovente. Situação esta que rendeu prêmios internacionais ao escritor. Você é uma discente muito aplicada aos estudos e se mostra muito interessada pela literatura, parabéns! Espero que você tenha êxito em sua jornada universitária, visto que você, enquanto aluna do 3º ano, está muito bem preparada para iniciar a vida acadêmica. Pressuponho que a Biblioteca Atena tenha contribuído com o seu aprendizado nesse momento de formação escolar.

Márcio Ferreira Milhomem

Manual antiditadura

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

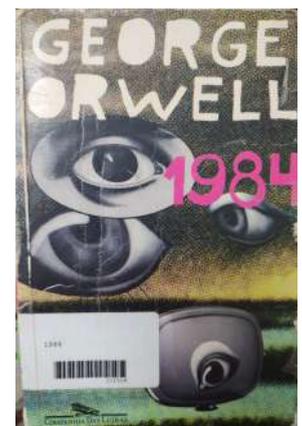
1984 de George Orwell é um importante clássico da literatura mundial por tratar de temas que são de suma importância para compreender a sociedade contemporânea, temas esses: a ditadura de um sistema social anti-democrata.

George Orwell nasceu em 1903, no norte da Índia. Foi agente da polícia birmãnia e publicou diversas obras ao longo de sua vida, dentre elas, *1984*, a qual esta resenha aborda.

Em *1984*, o autor retrata a terrível realidade do personagem principal, Winston Smith, que vive em um sistema ditatorial, onde quem tem um mando é a figura do Grande Irmão. Figura esta que governa pelo medo e uso da força, com ajuda do seus ministérios de nomes antagônicos: o ministério da paz, que faz guerras; do amor, que prega o ódio; da verdade, que produz mentiras e o ministério da abundância, que traz miséria.

Orwell escreveu *1984* entre 1947 e 1948. Em seu contexto evidencia-se a Guerra Fria, que muito inspirou o autor a escrever o que a sua mente imaginava. Contexto este, que pode ser posto em prática na sociedade atual, como é retratado por Karl Marx em *O capital*, por conta das relações de poder da sociedade capitalista.

Posto isso, afirmo que *1984* é um clássico de importantíssima leitura a todo aquele que almeja compreender a luta de classes, os movimentos políticos e o papel desses na sociedade de cultura hegemônica dominada pelas mídias sociais.



Por José Henrique Gouveia Raimundo
Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria, 2º
ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

José Henrique, foi muito gratificante ser o seu mediador neste Concurso. Você é um discente muito aplicado. Demonstrou ser muito estudioso e está sempre participando dos projetos que a Biblioteca Atena oferece. Parabéns, a sua resenha está muito bem elaborada e atendeu todos os requisitos do Concurso Cultural Leitores/as Destaque 2023. Para Zacaria Menezes, “A leitura é um passaporte para a sabedoria.”

Márcio Ferreira Milhomem

Além das estrelas

GREEN, John. **A culpa é das estrelas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

A culpa é das estrelas é um romance emocionante e cativante escrito por John Green. A história é narrada por uma jovem chamada Hazel Grace, uma garota de 16 anos que sofre de câncer de pulmão em estágio quatro. Ela conhece um rapaz encantador, chamado Augustus Waters, em grupo de apoio para jovens com câncer.

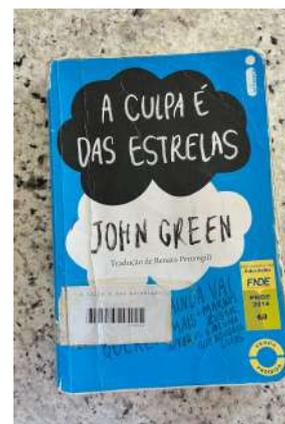
O amor floresce entre eles e quando lutam contra a doença August ajuda Hazel a encontrar sentido na vida enquanto enfrenta a própria batalha contra o câncer. Ele é personagem energizante e carismático, que traz uma nova perspectiva de vida para Hazel.

O livro é escrito de forma poética e bem humorada com diálogo inteligente e sarcástico entre os personagens. O amor de Hazel e Augustus é retratado de forma realista e sincera, sem romantização excessiva.

A trama é trabalhada de maneira sensível e delicada mostrando as dificuldades que os jovens com câncer enfrentam e, como suas famílias lidam com a situação. A história mostra que não importa o que enfrentamos, sempre há esperança e amor para nos ajudar a superar os desafios.

A culpa é das estrelas é uma história bem escrita e emocionante que nos faz refletir sobre a vida, a morte e o significado disso. É um livro que toca o coração e nos faz acreditar no poder do amor. Recomendo com veemência a leitura desse título.

Por Nicole Teixeira Araújo Japiassú



Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Parabéns, Nicole, esse livro é um sucesso entre os discentes da nossa Instituição, em todas as edições anteriores temos resenhas deste livro. É um livro que passa uma mensagem muito interessante, alguns alunos chegam até o livro, após ver o filme, já outros chegam ao filme, depois de ler o livro. A equipe da Biblioteca Atena agradece a sua participação no Concurso Leitores/as Destaque 2023. Continue lendo e viajando no mundo dos livros. Abraços!

Márcio Ferreira Milhomem

A próxima vítima

JOSÉ, Ganymédes. **A próxima vítima**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1991.

A próxima vítima é um livro de suspense policial que conta a história de um detetive particular, que se vê envolvido em uma série de assassinatos misteriosos em São Paulo.

O autor, Ganymédes José consegue criar uma trama envolvente que mantém o leitor preso até o final. Um dos pontos fortes do livro é seu enredo. Ganymédes José é um protagonista carismático e bem desenvolvido com um passado interessante que é explorado ao longo da história. Os outros personagens também são bem construídos e suas próprias motivações e segredos, o que torna a trama ainda mais intrigante. A história em si é bem escrita e mantém o leitor interessado do início ao final. A trama é cheia de reviravoltas e surpresas, o que torna difícil prever quem é o assassino até o final do livro. Além disso, o autor consegue criar uma atmosfera de tensão e mistério que contribuem para a imersão do leitor na história.

No entanto, o livro também apresenta alguns problemas. Algumas cenas são um pouco longas e repetitivas, o que pode tornar a leitura cansativa em certos momentos. Além disso, algumas das reviravoltas no final da história podem fazer parecer um pouco forçadas e improváveis. No geral, *A próxima vítima* é um livro interessante e envolvente para quem gosta de história de suspense policial. Embora tenha alguns problemas, a



trama é bem construída e os personagens cativantes. Essas duas características fazem valer a pena a leitura desse livro.

Por Lorellany Lopes Dos Santos
Discente do 8º ano do Ensino Fundamental, Escola Municipal Alessandro Miguel

Comentário do mediador:

Lorellany, a equipe da Biblioteca Atena ficou muito feliz com a participação dos alunos da escola Alessandro Miguel. Você, enquanto discente do 8º ano, teve uma escrita muito condizente com o seu momento escolar. A caminhada escolar é cheia de desafios, e o hábito de ler, certamente estará

presente. Assim continue se esforçando para ler e praticar a escrita, pois você vai ter uma facilidade maior no decorrer da sua jornada escolar. Parabéns, pela participação. Os livros são a porta de entrada de muitos sonhos, nunca deixe de sonhar.

Márcio Ferreira Milhomem

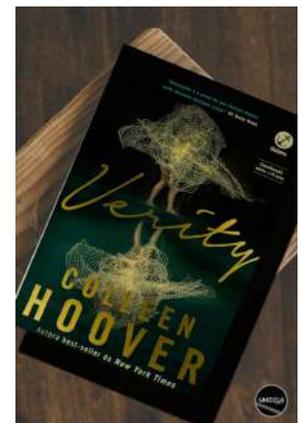
Verdade questionável

HOOVER, Collen. **Verity**. Rio de Janeiro: Galera, 2020.

A autora Colleen Hoover é uma escritora norte-americana que tem como principal objetivo escrever romances para adolescentes. Colleen escreveu diversos livros e um dos meus preferidos e mais conturbados já lido é o livro *Verity*.

Verity é uma história que consegue prender o leitor e a leitora desde o primeiro momento, fazendo com que se apaixone pela história. O cenário da história é relatado dentro da casa de Verity, que é uma escritora famosa e que estava paralisada devido a um acidente de carro que sofreu. Ela ficou impossibilitada de continuar a saga de livros que estava escrevendo, dessa forma como o seu prazo estava terminando, a Editora do livro, juntamente com Jeremy, o marido da Verity entram em um acordo para contratar outra escritora para terminar a saga.

A jovem escritora Lowen Ashleigh, pouco conhecida, ficou responsável por terminar a saga. Devido a isso, a escritora se mudou para a casa de Verity para conhecê-la e poder escrever com a mesma essência. Nesse percurso, Lowen encontrou



um manuscrito que falava sobre a biografia de Verity. Na biografia ela contava sobre como conheceu o seu marido, como fez com que ele se apaixonasse por ela, como havia perdido as suas duas filhas, como ela odiou estar grávida, como tentou matar as meninas antes de nascer, como ela tinha uma mente conturbada e todas as coisas terríveis que fez ao longo da vida. De acordo com que Lowen ia lendo as informações, ela ficava com medo de Verity e tinha um sentimento que ela estava apenas fingindo estar paralisada. Ela também ia se apaixonando por Jeremy, visto que Verity havia relatado momentos íntimos com o seu marido no manuscrito.

A jovem Lowen resolveu ter um caso com Jeremy e descobriu que Verity estava fingindo estar doente. Jeremy não aguentou e como já tinha lido o manuscrito, matou a sua própria esposa. Depois disso, Lowen descobriu que estava grávida e ambos iriam sair da cidade. Ao esvaziar a casa ela encontrou uma carta deixada por Verity que falava que tinha feito o manuscrito porque estava com bloqueio de escritora e tinha recebido um conselho que era mais fácil se fazer de vilã para entrar no personagem e conseguir escrever. Ela afirmava na carta que tudo era mentira em relação ao manuscrito, que ela nunca tinha tentado matar nenhuma das suas filhas e que realmente foi um acidente quando uma delas morreu afogada. Lowen entra em pânico e resolve jogar a carta fora e nunca mostrar para Jeremy.

A verdade sobre o livro é algo questionável, visto que o manuscrito e a carta são contraditórios. O(A) leitor(a) precisa por si mesmo decidir qual ele considera verdade. Em geral, o livro causa medo, ansiedade e um grande questionamento sobre qual verdade se deve acreditar.

Por Gabriela Medeiros Quirino
Discente do curso da Graduação em Medicina Veterinária, 5º Período, Uni Goiás

Comentário do mediador:

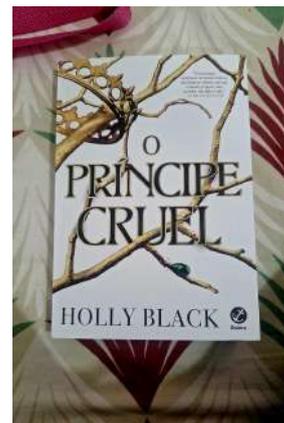
Gabriela, que alegria ler a sua resenha. Você me apresentou um livro que eu não conhecia. É um livro que tem uma ótima aceitação entre o público que gosta de suspense e drama. A escritora Colleen Hoover é uma escritora norte-americana que teve uma ascensão muito “rápida”. A escritora consegue prender os seus leitores do início ao fim dos seus livros. A equipe da Biblioteca Atena, agradece imensamente a sua participação. Esperamos que você possa participar das próximas edições do Concurso. Parabéns!

Márcio Ferreira Milhomem

O príncipe cruel

BLACK, Holly. **O príncipe cruel**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

O príncipe cruel faz parte da trilogia *O povo do ar*, escrito por Holly Black. A história se passa no mundo das fadas e segue a jornada de Jade, uma jovem humana que cresceu no meio dos seres mágicos após ter sua família assassinada. Ela é constantemente humilhada pelos seres encantados que a consideram inferior, mas não desiste de lutar por seu lugar na corte dos Feéricos.



O livro é repleto de reviravoltas, traições e segredos, além de contar com personagens complexos e intrigantes. A protagonista é forte e determinada, mostrando que não há limites para o que uma pessoa possa conquistar. Além disso, a narrativa nos apresenta um mundo fascinante, com criaturas mágicas e paisagens deslumbrantes.

A escrita de Holly Black é rica em detalhes e envolvente, prendendo o leitor do início ao fim. A autora também consegue criar um universo fantástico que parece real, com conflitos e emoções bem profundas. *O Príncipe cruel* é um livro cheio de ação e magia.

Por Evellyn Macedo Ventura

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Escola Municipal Alessandro Miguel

Comentário da mediadora:

Evellyn, que legal a sua participação no Concurso Cultural Leitores/as Destaque 2023. Você tem uma escrita e interpretação muito além de uma estudante do 9º ano. Parabéns! Sua resenha está bem coerente e coesa, tem uma boa estruturação. Continue lendo e praticando a escrita, que certamente isso vai lhe ajudar no decorrer da sua trajetória acadêmica. Sucesso!

Márcio Ferreira Milhomem

Orgulho e preconceito fora o romance

AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. São Paulo: Pé da Letra, 2019.

Publicado pela primeira vez em 1813, *Orgulho e preconceito* é um clássico e a obra mais famosa de Jane Austen. Nascida na Inglaterra, completou os estudos em casa e, sem se casar, passou toda a vida morando com familiares. Conhecida pelo tom irônico nos textos e pelas personagens principais femininas, a autora retrata não apenas histórias de amor, mas também critica os aspectos sociais vividos no século XVIII e todos os conflitos do universo dos casamentos e dos prestígios da sociedade.



O livro inicia com a preocupação da Sra. Bennet em apresentar as filhas para o novo vizinho, Sr. Bingley, na esperança deste se apaixonar por uma das cinco jovens e propor um casamento. Como desejado, o afortunado jovem se encanta por Jane, a filha mais velha. O que causa certo desconforto, entretanto, à Elizabeth (Lizzy), a irmã e confidente de Jane, e a presença de Darcy, fiel amigo de Bingley, acompanhado de atitudes arrogantes e ríspidas. Convencida pelos próprios juízos, Lizzy declara eterno desprezo ao Sr. Darcy, não conhecendo, todavia, o real caráter do ricoço.

Após recorrentes encontros em bailes e eventos sociais, Lizzy é levada a conhecer as convicções e inspirações de Darcy, enquanto este direciona-se contra os próprios sentimentos e os preconceitos incitados pela vulgar família Bennet. A revelação de comportamento e moldar o rumo das futuras ações de Lizzy, as quais encarregam-se pelo desenrolar dos fatos e conduzem à admiração mútua.

Os cenários descritos na história acompanham as conversas cativantes entre os personagens, possibilitando ao leitor acompanhar a quebra do orgulho de personalidades fortes e a superação das ideias firmadas pelo preconceito do primeiro contato. Austen consegue conduzir o leitor através dos sentimentos dos personagens e desenvolver cenas em que se faz necessário permear os julgamentos individuais criados pelo eu lírico, sendo assim possível vagar pela história. Precisa-se de certa sensibilidade e de inteligência literária para ler a obra. Não é um romance banal.

Por Leticia Fernandes de Morais
Ensino médio, membro da comunidade externa

Comentário da mediadora:

Letícia, acompanhar sua leitura e o expressar do seu entendimento acerca do livro *Orgulho e preconceito* no formato de resenha foi compensador. Sua autoria chegará a outros leitores no formato de incentivo e disseminação da leitura. Continue buscando a conhecer a autonomia das mulheres pelo viés da literatura.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Sonhos ao ar

MARTINS, Regina S. **Do outro lado do muro**. São Paulo: Editora do Brasil, 1993.

No início do enredo, dois personagens sonhadores, Chico e Ricardo são apresentados. Ambos constroem uma amizade pelo mesmo sonho, que é tirar o brevê (uma carta para pilotar avião) e serem livres. Semelhantes no sonho e diferentes em aspectos sociais. Chico pertencia a uma classe social mais baixa, morando em uma casa simples e sempre ajudando seu pai. Ricardo era de uma classe social mais alta e tinha tudo ao seu dispor.

Anos se passam e Ricardo nunca encontrou explicação para o espírito sonhador de Chico. Ricardo desiste de seu sonho compartilhado com o amigo de ser livre e voar. Chico, no entanto, estudou e persistiu no seu sonho de ser livre. As barreiras sociais nunca o impediram de sonhar.

A obra mostra com muita leveza a importância de persistir em sonhos e que os obstáculos sociais não mudam isso.

Por Márcia das Dores da Silva Freitas
Ensino médio incompleto, terceirizada, IFG Câmpus Inhumas



Comentário do mediador:

Márcia, parabéns pela participação no Concurso Leitores/as Destaque 2023. A equipe da Biblioteca Atena ficou imensamente feliz com sua participação. Sabemos que a jornada de trabalho e tarefas do nosso dia a dia, às vezes nos afastam da leitura, você não se deixou levar pelo cansaço e realizou a leitura de um bom livro e escreveu uma ótima resenha. Espero que o Concurso tenha apresentado novas possibilidades de leituras. Não se afaste dos livros, pois eles nos apresentam boas histórias e momentos de muito aprendizado. Parabéns!

Márcio Ferreira Milhomem

O morro cujos ventos ainda uivam

BRONTE, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. São Paulo: Companhia das letras, 2021.

Em minha jornada de ler literatura gótica, deparei-me com o tão polêmico *O morro dos ventos uivantes* de Emily Bronte. Já havia ouvido críticas mistas sobre a obra e fui previamente avisado que é um livro que você ama ou odeia. Eu gosto de um bom desafio. Decidi encarar.

Foi amor à primeira lida. Gostei tanto que devorei 9 capítulos logo de cara, e durante a leitura, me pegava pensando: “Será que eu estou lendo *O morro dos ventos uivantes* certo?” e conclui que iria fazer parte do pequeno grupo de pessoas que conseguiram entender esse feroz clássico. Entendi tão bem que se tornou meu livro favorito.



De início, nos deparamos com Lockwood, um cavalheiro inglês que acabou de se mudar para Thruscross Grange, propriedade do seu senhor e vizinho Heathcliff. Após a mudança, Lockwood decide visitar Heights e fica intrigado com o comportamento de Heathcliff e com a atmosfera do lugar. Alimentado pela curiosidade, decide voltar no dia seguinte e se vê obrigado a dormir, por conta do clima feroz em Heights naquela época do ano. Durante à noite, Lockwood tem um contato sobrenatural com o fantasma de Catherine Linton e acorda assustado. Heathcliff reage de forma curiosa ao ocorrido.

Ao voltar para casa, Lockwood informa a Nelly, sua criada, sobre o ocorrido e pergunta se ela sabia o porquê de Heathcliff ser assim. Nelly cresceu junto a Heathcliff e começa a narrar para Lockwood a longa teia de acontecimentos entre Heights e Grange.

A partir daqui a história evolui de forma avassaladora, uma história sobre até onde vai a degradação humana e uma paixão obsessiva. Bronte trata emoções como: raiva, medo, amor, tristeza em sua forma mais pura e primitiva que prende o leitor até a última página. Tudo isso envolto em uma atmosfera cinzenta e sombria, como uma noite em Heights.

Para quem procura um bom clássico ou um livro que marcará o leitor, *O morro dos ventos uivantes* é uma ótima escolha. Obrigado Emily Bronte por ter escrito uma obra tão brilhante e completa. No morro do meu coração, os ventos sempre uivarão.

Por Diogo Trovão Fernandes

Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria, 3º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Diogo, ler um livro que tem uma pitada de suspense é sempre bom. Fico feliz por você ter aceito o desafio de ler um livro denso como *O morro dos ventos uivantes*. Ele é um clássico da literatura universal que nos permite sair da zona de conforto. A Equipe da Biblioteca Atena deseja muito sucesso na sua vida profissional, pessoal e acadêmica.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Um reino fora de ordem

ROCHA, Ruth. **O rei que não sabia nada**. São Paulo: Salamandra, 1999.

O livro *O rei que não sabia nada* faz uma crítica aos problemas de uma sociedade onde um rei, o principal governante de um reino, não se importa com o seu povo, deixando nas mãos de outras pessoas, o comando do seu país. No caso, os ministros nomeados pelo rei eram as autoridades que comandavam tudo com o aval daqueles que deveriam exercer o seu papel de chefe. Nota-se que quando o rei confiou a eles tal responsabilidade, eles o enganaram, deixando o país um verdadeiro caos, substituindo mão de obra humana por máquinas não confiáveis que sempre davam defeitos, por não obedecerem à voz humana. Enquanto que a mão de obra humana é inteligente e obedece a voz humana, por isso raramente cometem erros.



No final de tudo, a própria população foi quem pagou o preço pela irresponsabilidade de um rei desleixado e descompromissado com o seu povo. Também foi a própria população que acabou resolvendo o problema causado por maus gestores. Portanto, o livro nos dá a entender que quando uma nação é governada por um governo omisso, que não se interessa pelo seu povo e pelo seu país, tudo pode dar errado e a parte mais afetada é a sociedade. Mas quando há um governo preocupado em resolver as questões sociais e se importa de fato com o seu país, ele ouve as queixas e sugestões da população, certamente o país será muito melhor de se viver.

Por Gleitiane Lima de Melo Espindola
Ensino médio, terceirizada, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Gleitiane, tenho certeza que você jamais esquecerá a história do livro *O rei que não sabia nada* depois de ter lido e escrito a resenha dele. Sua interpretação evidenciada na resenha, acerca do tema abordado na história, demonstra sua capacidade de entender a importância da valorização do trabalho desenvolvido por pessoas e de uma gestão de recursos humanos baseada na competência. A formação continuada permitida pelas leituras te ajudará a se tornar uma profissional cada vez mais qualificada.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Uma história de sentimentos: *A culpa é das estrelas*

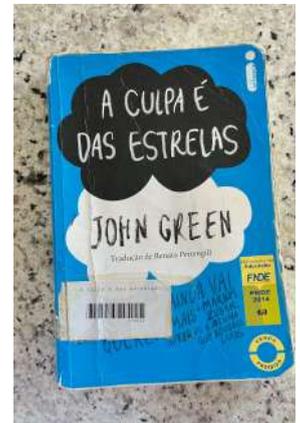
GREEN, John. **A culpa é das estrelas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

A culpa é das estrelas é um livro escrito por John Green, publicado em 2012 pela editora Intrínseca. Por ser um livro de origem Norte-americana seu nome original é *The fault in ours stars*.

Este livro conta a história de amor que ocorre entre Hazel Grace e Augustus Waters, ambos tinham câncer. Eles se conheceram em um grupo de apoio a crianças com câncer.

Hazel tinha medo de viver intensamente por conta da sua doença com estado terminal. Ela acredita que não pode viver como uma jovem normal, enquanto Augustus vivia intensamente sem pensar no amanhã.

Green soube bem conduzir o romance entre os dois jovens: traumas por ter uma doença em estado terminal e o medo de decepcionar seus pais ou pessoas próximas mesmo não sendo culpados por essa situação. De fato, é um livro de puro sentimento, que faz os leitores chorarem. O autor trouxe em uma única história a melancolia do amor e da morte, a alegria que a vida nos traz ao despertar sentimentos incríveis. Segundo o autor John Green: “deixe o que te mata perto de você, mas não dê a ela o poder de matar”.



Por Glenda Victória da Silva Barbosa
Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria, 1º ano, IFG Câmpus
Inhumas

Comentário da mediadora:

Glenda, a vida real nos prega peças que não esperamos vivenciar. Portanto, temos que estar fortalecidos se caso isso ocorra. John Green busca representar em seu livro *A culpa é das estrelas* a vida cotidiana de famílias que sofrem com doenças malignas. Nesse livro o autor, com uma pitada de humor, nos possibilita enxergar a doença com outros olhos, sem vitimizar. Continue lendo livros que te permita quebrar paradigmas. Um abraço!

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

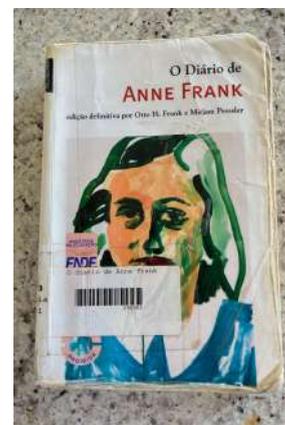
O campo de concentração das nossas mentes

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: BestBolso, 2015.

O livro *O diário de Anne Frank* é baseada em uma história real de uma menina judia que passou pelo holocausto juntamente com seus pais e mais uma família. Eles se esconderam em um anexo secreto durante toda a Segunda Guerra Mundial e quase ao final da Guerra, eles foram encontrados. Ela foi morta pelos nazistas.

É um livro bastante emocionante, pois é onde ela desabafa sobre seus sentimentos, seus medos e suas opiniões. Acredito que o gênero diário tem a capacidade de nos levar a apaixonar ainda mais pela autora a partir de sua vivência. Anne tinha 13 anos quando ganhou o diário de sua avó e começou a escrever. Ela foi morta pelos nazistas em um campo de concentração de Bergen - Belsen, na Alemanha. Depois disso, o pai de Anne Frank (Oho Frank) achou seu diário.

No início do livro ela conta como são seus dias antes de ir para o esconderijo. Podemos observar o quão rígidos os nazistas eram com os judeus e quantas regras impostas a eles, como por exemplo somente ir em locais que eram de origem judia, toque de recolher e etc. Anne contou que não tinha muitos amigos, então, ela considera seu diário (kitty) como uma amiga, onde ela poderia desabafar e se sentir segura. Além disso, ela conta sobre suas paixões antes e durante o anexo secreto. É muito interessante porque Anne escreve na sua época de adolescência. Então conseguimos ver o crescimento da maturidade dela durante a leitura. Ela se expressa como pode no diário e sua opinião também é exposta. Ela escreve, em um momento de seu diário, a reação dela com seus pais no esconderijo. Por muitas vezes as relações foram conflituosas, principalmente com a sua mãe porque ela não entendia/compreendia Anne. Sendo assim,



O *diário de Anne Frank* deve ser lido com paciência e ter um conhecimento prévio sobre o holocausto para conseguir sentir realmente o que a obra retrata.

Por fim, o enredo é bastante interessante para amantes de livros que envolvem um período histórico em especial. Na minha opinião, *O diário de Anne Frank* foi um livro que me ajudou a compreender a real situação dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial e me despertou também a leitura para um novo gênero textual.

Por Jessica Meira de Oliveira

Discente do curso Técnico Integrado em Informática, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Cara Jessica, foi um prazer acompanhar suas leituras e as escritas das resenhas durante o Concurso Leitores/as Destaque 2023. Você se mostrou uma leitora experiente pelo número de livros lidos e a complexidade de cada um deles. Avante em seus estudos, ele te proporcionará muito conhecimento e amadurecimento diante do mundo que a cerca. A Equipe da Biblioteca Atena te aguarda na próxima edição do Concurso.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Menina Rebelde

HAMILTON, Alwyn. **A rebelde do deserto**. São Paulo: Seguinte, 2016.

O livro *A rebelde do deserto* se trata de uma fantasia que se passa no deserto de Miraji, envolvendo seres mortais e criaturas místicas. *A rebelde do deserto* conta histórias de Amani, que apesar de viver uma vida submissa é uma mulher forte e determinada a mudar seu destino. A cultura local permite que os homens tenham várias esposas e Amani estava prestes a se tornar mais uma das esposas de seu tio.

Amani, uma mulher inconformada com seu futuro, tinha outros sonhos, que a fizeram planejar uma fuga, que a levaria até Izman, capital Miraji. Para isso, precisaria de dinheiro. Então, ela se inscreve em um concurso de tiro na cidade de Ziro. Amani era uma excelente atiradora.

Para participar do concurso Amani, se disfarça de menino, durante a disputa ela conhece um forasteiro e adversário, com quem vai viver um romance. O forasteiro



chamado Jin, é procurado pela guarda por ser um apoiador do príncipe rebelde. Ahmed, herdeiro do trono, que desafiou o pai para ter uma melhor perspectiva de vida.

No deserto, Amani vive várias situações envolvendo magia, lendas e seres poderosos que mudarão sua vida.

Basicamente, o livro mostra a luta pela liberdade e descobertas, por apresentar possibilidade de escolha e realização das suas próprias vontades. A autora cria um romance sutil e peculiar, dando ênfase à liberdade que cada um pode conseguir quando se corre atrás para consegui-la.

Ao longo da história, pode-se notar que a personagem vai mudando seus conceitos e planos, tomando decisões sem interferência de seus relacionamentos, mantendo-se firme. A trajetória percorrida por Amani, mostra que ela percebe um mundo mais complexo de onde ela vivia, cheio de opressões e submissões pelas regras do lugar.

Enfim, a protagonista encontra seu próprio caminho de liberdade, podendo se opor às regras de uma cidade, em que a voz feminina não tinha nenhuma relevância. Ela traçou seu próprio destino e se libertou das escolhas que era obrigada a aceitar.

Por Patricia Diana G. Santos
Ensino Médio, terceirizada, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Cara Patrícia, a Equipe da Biblioteca Atena ficou muito feliz com sua participação no Concurso Leitores/as Destaque 2023. A sua resenha, do livro *A rebelde do deserto*, vai incentivar outras pessoas a lerem esse título. A temática do rompimento de uma mulher com a sociedade machista abordada no livro de Hamilton, torna sua leitura de suma importância. Busque sempre encontrar um tempinho na sua vida para ler um bom livro.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

O pequeno príncipe

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. São Paulo: Escala, 2015.

Em *O Pequeno Príncipe* narra a história de um piloto de avião que em um determinado dia se vê em meio a uma pane no sistema de avião sendo obrigado a realizar um pouso forçado no meio do deserto do Saara.

Após o acidente com o piloto, aparece ao seu lado, como uma miragem, uma criança loira que tenta convencê-lo que veio de outro planeta. Esse menino, sendo o protagonista da história, chamado de Pequeno Príncipe, conta-lhe a história de como chegou até ali e explica o seu plano para voltar ao seu planeta de origem, o B612.



As reflexões trazidas pelo livro estão principalmente relacionadas à pérola de nossa inocência, quando vamos crescendo. Crescemos e vamos focando na nossa rotina cansativa cada vez mais. Deixamos de lado nosso pequeno interior. Perdemos o sentido mais simples da vida. “Todas as pessoas grandes foram um dia crianças - mas poucas se lembram disso.”

Quando lemos, nós só queremos ser *O Pequeno Príncipe*. Apesar de ser um livro infantil juvenil, traz vários questionamentos de o porquê identificarmos com ele e não com os outros personagens que vão sendo apresentados no livro... sem graça, sem criatividade e sem imaginação.

Mas acima de tudo, embora exista infinitas razões pelas quais os homens gastam seu tempo e recurso, vale ressaltar e lembrar daquilo que é verdadeiramente essencial para a vida, algo que muitas vezes é perdido quando nos tornamos adultos. “Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”.

O livro *O Pequeno Príncipe* é profundo e reflexivo e que agrada todos os públicos. É simplesmente maravilhoso.

Por Teodomira Aparecida Nicole
Pós-graduação, comunidade externa

Comentário da mediadora:

Teodomira, foi um prazer ler sua resenha. Você escreve de maneira que instiga o leitor a interessar-se pelo livro. A Equipe do Concurso Leitores/as Destaque conta com sua participação na edição de 2024. Faça igual a Pequeno Príncipe, vá em busca de novas aventuras procurando cativar as pessoas que se aproximam de você.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

O pequeno príncipe: inocência

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2018.

O Pequeno Príncipe é conhecido em todo o mundo. Foi escrito por Antoine de Saint-Exupéry e sua primeira edição foi publicada em 1943. Essa trama segue as aventuras do narrador, um piloto de avião que caiu no deserto do Saara e encontra um pequeno príncipe, vindo de um asteroide chamado B612. À medida que a história continua, o Pequeno Príncipe compartilha suas experiências de vida quando teve encontros com seres diferentes em outros planetas. Vemos muitos significados por trás desse livro, como a inocência, solidão, amizade, o amor e a importância de ver o mundo com os olhos de uma criança, um olhar inocente.



Percebemos isso através de encontros como: a raposa, que ensina a importância de cativar e ser cativada, e o piloto que representa a criança interior. O autor sempre nos lembra da importância de termos mente e coração aberto para a empatia.

O Pequeno Príncipe é uma obra que passou por muitas gerações, estando presente na vida de pessoas de todas as idades. A mensagem que ele passa sobre a importância de valorizar nossas relações e ver o mundo com olhos de pureza e simplicidade continua a ressoar profundamente. Isso o torna uma das obras clássicas mundialmente. Este livro é uma leitura obrigatória para quem busca reflexão e está a procura de uma boa obra para se aprofundar nesse mundo. *O Pequeno Príncipe* entrega tudo e mais um pouco do que promete e isso o torna uma obra tão aclamada pelos leitores.

Por Lucas Rodrigues Lopes
Discente do curso Técnico Integrado em Informática, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Lucas, sua participação no Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano significa incentivar outras pessoas a lerem por meio de sua resenha. O *Pequeno Príncipe* é um livro clássico indicado para qualquer faixa etária. Seja um multiplicador de leitura por onde você for.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Quarto de Despejo: a triste realidade de uma favelada

JESUS, Carolina Maria. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática Scipione, 2012.

O livro *Quarto de Despejo* conta a triste realidade de pessoas que passam fome, miséria e residem na favela de Canindé em São Paulo, retrato de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, favelada, mãe solteira de três filhos, catadora de papel e escritora. Expõe a favela, sendo um lugar de violência e cenas pornográficas.

Carolina Maria de Jesus passou a vida fazendo de tudo para dar aos filhos o que comer. Muitas vezes seus filhos comeram pão duro, comida do lixo, como enlatados, dentre outras coisas. Teve dia de Carolina passar apuro com seus filhos doentes, mas ela sempre corria atrás e vendia papéis para ganhar alguns cruzeiros para sustentar seus filhos. Seus meninos presenciaram brigas de vizinhos e cenas pornográficas, isso evidencia a favela como um lugar propenso à fome.

Contudo, o Brasil é um país onde o índice de pobreza de quem habita em uma favela é altíssimo, onde pessoas vivem em condições subumanas, passando fome, e sem nenhuma segurança de moradia e alimentação, presenciando brigas, morte e outras situações de riscos à integridade humana. A Constituição Federal Brasileira de 1988 garante em seu Artigo 5º direitos que na realidade não são exercidos.

Portanto, essa obra, *Quarto de Despejo*, é a biografia de Carolina e representa toda a população que convive na favela. Ressalta essa realidade de vida por presenciar a fome, agressão e de todo mal. Então, eu vejo como a sociedade deve ajudar essas pessoas a se juntar e fazer protestos para garantir acessos desse povo a uma vida digna, com moradia, alimentação, saúde de qualidade, liberdade e paz.



Por Pedro Henrique Tavares

Discente do curso Técnico Integrado em Informática, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Nobre amigo Pedro Henrique, a equipe da Biblioteca Atena agradece a sua participação no Concurso Leitores/as Destaque 2023. Você foi muito feliz na escolha deste livro. Imagino que a leitura foi um aprendizado. O livro nos apresenta uma ótima história, e você na sua resenha mostrou que fez uma ótima interpretação, parabéns! Pedro, você é um discente muito dedicado. Tenho certeza que estará participando das próximas edições do Concurso. Continue viajando pelo mundo dos livros e conte com todos os amigos da Biblioteca Atena.

Márcio Ferreira Milhomem

Amor e vento

BRONTE, Emilly. **O morro dos Ventos Uivantes**. São Paulo: Principis, 2019.

Escrito por Emily Brontë, o livro *O Morro dos Ventos Uivantes* é uma narrativa cativante que se desenrola nos sombrios campos da propriedade dos Earnshaw, na Inglaterra da era Vitoriana. Nesta obra, somos imersos em um sincretismo fascinante entre elementos sobrenaturais e sombrios, entrelaçados com a riqueza das emoções e inclinações humanas. Aqui, amor, ardente e puro, se entrelaça de maneira intensa com a amargura da vingança.



Um dos aspectos mais notáveis deste romance é a abordagem inovadora da narrativa. Brontë adota uma técnica narrativa única, dando voz a vários narradores que compartilham a história sob suas perspectivas individuais. Isso resulta em uma teia narrativa rica e complexa, onde diversas vozes e pontos de vista enriquecem a experiência do leitor. Como Catherine sabiamente nos diz: “Qualquer que seja a substância das almas, a minha e a dele são feitas da mesma coisa” (Brontë, 2016, p. 109).

No centro da trama, encontramos relacionamentos tumultuados que beiram verdadeiras tragédias amorosas. O amor e o ódio, intensos e avassaladores, permeiam a história dos protagonistas Catherine e Heathcliff, cuja relação é marcada pelo abismo social que os separa. Este romance não nos apresenta heróis convencionais, mas sim seres humanos complexos, cruéis e volúveis, cujas emoções oscilam entre o amor mais

profundo, capaz até de transcender a morte, e uma sede de vingança aparentemente interminável.

O Morro dos Ventos Uivantes é uma obra que mergulha profundamente nas complexidades das emoções humanas, explorando as profundezas da psicologia humana. Embora as sombras do egoísmo e da crueldade sejam evidentes, a narrativa reserva espaço para momentos de redenção e esperança, para novos amores.

Emily Brontë tece uma trama de amor e vingança tão pura quanto perversa, uma história emocionante e complexa que atravessa gerações, deixando uma marca indelével em todos aqueles que a leem. Com uma trama que explora a dualidade do amor e do ódio, *O Morro dos Ventos Uivantes* é uma obra literária que nos conduz por uma jornada pelas complexidades das emoções humanas. Ao mergulharmos nesse universo literário, somos confrontados com personagens complexos e relacionamentos tumultuados que deixam uma marca permanente em todos os leitores, tornando este romance um clássico atemporal.

Por Jessica Garbin Pacheco
Discente do curso de Graduação em Letras, 2º período, UEG)

Comentário da mediadora:

Jessica, parabéns pela leitura e resenha do livro *O morro dos ventos uivantes*. É um clássico da literatura atemporal, como você mesmo destacou em sua resenha. Espero que você desperte os leitores da Coletânea Leitura e Criação 10 para a importância de ler esse livro.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Criança brincando de esconde-esconde

PERRY, Philippa. **O livro que você gostaria que seus pais tivessem lido (e seus filhos ficarão gratos por você ler)**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2020.

A autora Philippa Perry discorre com leveza e amor sobre a forma adequada dos pais se relacionarem com seus filhos, em seis capítulos: 1) Nosso legado como pais, 2) O ambiente dos seus filhos, 3) Sentimentos, 4) Criando os alicerces, 5) Condições para a boa saúde mental e 6) Comportamento.

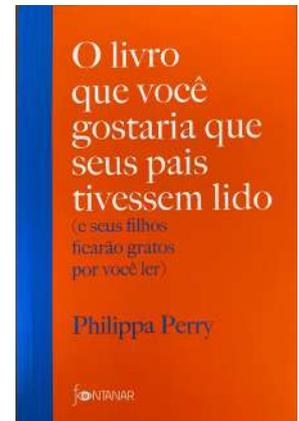
Embora o foco seja o relacionamento entre pais e filhos, a autora vai além e nos ensina como ser humano. Ela cita a síntese que o psiquiatra e psicanalista infantil Donald Winnicott fez ao observar crianças brincando de

esconde-esconde: “É uma alegria estar escondido e um desastre não ser encontrado”. Philippa Perry comenta que essa afirmação vale para a vida, pois mesmo que tenhamos alguns segredos, queremos ser enxergados, queremos ser entendidos como somos.

O livro traz ensinamentos que todo comportamento é comunicação, logo as birras e os choramingos podem ser a forma de comunicar algo no nível da criança, que ainda não sabe dar nomes para seus sentimentos e expressar verbalmente o que deseja. Esta obra ensina também que nossa postura como pais (eu diria, como seres humanos) é dar exemplo de bom comportamento, expressando capacidade de tolerar frustrações, flexibilidade, habilidades de resolução de problemas e capacidade de ver e sentir do ponto de vista dos outros.

Em certo momento, a autora fala sobre sentir junto ao invés de tentar resolver situações de conflito, e se houver rupturas, que haja reparações. Reconhecer que erramos e agimos de forma inadequada é importante para que a criança aprenda a ser sensível (no sentido de se sensibilizar) e responsável por suas ações, assumindo quando errar.

No atual cenário em que mães e pais ficam distantes dos filhos trabalhando para gerar renda e que, em muitos casos, são separados, Philippa Perry diz que o que importa não é a estrutura



familiar, mas como nos relacionamos, considerando que o amor e os cuidados familiares podem servir como uma rede de segurança necessária e que é impossível delegar amor ou procrastiná-lo, então ela afirma que as crianças precisam de pelo menos um dos pais todos os dias. Assim, podemos sintetizar esta obra com algumas frases: ser presente, agir com amor, sentir junto, ser flexível, esconder desejando ser encontrado.

Por Viviane Margarida Gomes Pacheco
Técnica-administrativa, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Viviane, que alegria, nós da equipe organizadora tivemos, quando recebemos a sua resenha. Quando colegas servidores participam do Concurso, temos a certeza de que estamos fazendo o nosso melhor. Parabéns, pela iniciativa de reservar um pouquinho do seu tempo, para ler e resenhar. Sua resenha está muito bem elaborada e estruturada. Espero que possamos estar juntos em edições futuras do Concurso.

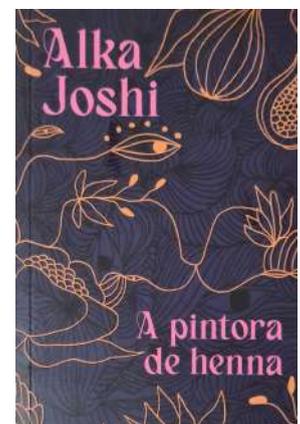
Márcio Ferreira Milhomem

Imersão na rica cultura indiana: uma análise crítica sobre “A Pintora de Henna de Alka Joshi”⁴

JOSHI, Alka. **A pintora de henna**. Rio de Janeiro: Verus Editora, 2022.

A pintora de henna de Alka Joshi é uma obra encantadora que transporta o leitor para a Índia do século XX, com sua rica cultura e tradições. O livro conta a história de Lakshmi, uma jovem que se destaca por sua habilidade em desenhar henna e se torna uma pintora respeitada em Jaipur. No entanto, sua vida sofre uma reviravolta quando ela se casa com um homem mais velho e misterioso.

A obra de Alka Joshi vem conquistando muitos leitores desde seu lançamento em 2020. O livro foi aclamado pela crítica literária, recebendo diversas críticas positivas de publicações como *The New York Times* e *The*



⁴ Resenha premiada em primeiro lugar no 11º Concurso Leitores/as Destaque do Ano.

Washington Post. O livro também foi selecionado para o clube do livro de Reese Witherspoon, o que ajudou a aumentar ainda mais sua visibilidade.

O público-alvo do livro são aqueles que gostam de histórias emocionantes e envolventes, com uma pitada de romance e uma dose de cultura e tradições indianas. Embora possa ser desafiador para aqueles que não estão acostumados com uma leitura mais densa. No entanto, isso não tira o brilho da história, que é rica em detalhes e tradições indianas. A autora consegue descrever as paisagens, os costumes e as crenças da Índia com uma grande precisão.

Alka Joshi é uma escritora americana de ascendência indiana. Ela nasceu e cresceu em Jodhpur, no Rajastão, um estado no norte da Índia, e atualmente mora em Los Angeles. *A pintora de henna* é o seu romance de estreia, que foi aclamado pela crítica e pelo público e que já foi vendido para mais de 20 países. A autora também já anunciou uma continuação para a história, intitulada *The Secret Keeper of Jaipur*.

Vale acrescentar que a versão do livro *A pintora de henna* lida para essa resenha foi uma edição personalizada pela TAG - Experiências Literárias, um clube do livro que seleciona e envia mensalmente aos assinantes obras de autores renomados e promissores. Essa edição incluía um livro exclusivo, que apresentava um acabamento de alta qualidade, além de uma carta da autora e brindes personalizados relacionados ao tema do livro. O livro enviado pela TAG foi uma experiência de leitura ainda mais envolvente, que tornou a história de Lakshmi ainda mais imersiva e agradável. A TAG é uma opção interessante para os leitores que buscam novas experiências literárias e desejam ter acesso a obras selecionadas com critério e qualidade.

Por Oscar Júnior Soares Da Silva
Curso de Bacharelado em Engenharia Software, 3º período, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Oscar, veterano do Concurso Leitores/as Destaque, parabéns pela conquista do primeiro lugar da edição de 2023. Sua resenha se destacou pela qualidade da escrita, pelo livro escolhido e, principalmente, por ter atendido todos os requisitos do Edital. Te convido a contagiar outras pessoas a viajar pelo mundo da leitura.

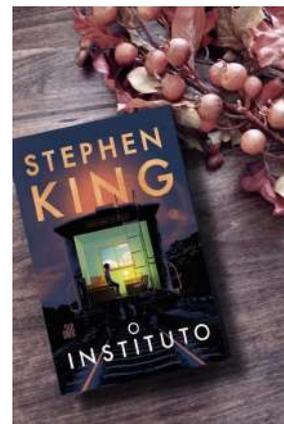
Maria Aparecida Rodrigues de Souza

A instituição do mal

KING, Stephen. **O Instituto**. Rio de Janeiro: Suma, 2021.

O famoso autor estadunidense Stephen King publicou seu primeiro livro, *Carrie*, em 1974. Desde então, escreveu mais de setenta livros, traduzidos para diversos idiomas e adaptados para o cinema e a televisão como: *Carrie, a estranha*, *À espera de um milagre*, *It: a coisa*, *O iluminado*, *Celular*, *A torre negra* e muitos outros.

Já assisti algumas das adaptações de suas obras, mas, por indicação de um clube e leitura, finalmente li um dos seus livros. *The Institute* foi publicado em 2019. No mesmo ano, foi traduzido e publicado no Brasil pela editora Suma (um selo editorial da Companhia das Letras) como *O instituto*. É um livro extenso, 543 páginas, divididas em nove partes mais os agradecimentos. Cada parte de vários capítulos, o que ajuda a dar fluidez à leitura. A escrita é muito agradável, apesar da história não ser leve.



A história é sobre um grupo de crianças com poderes paranormais (telecinesia e telepatia), que são sequestradas no meio da noite e levadas para o Instituto. Lá, acordam em um quarto muito parecido com seus próprios quartos, porém estes não têm janelas. Aos poucos vão entendendo como a instituição funciona. Passam a morar lá por um tempo indeterminado, sob constante vigilância e sem contato com o mundo externo. No início, todas as crianças ficam na “Parte da Frente”, fazem refeições juntas e nas horas livres podem passar um tempo no parquinho ou assistir televisão. Periodicamente elas são submetidas a testes: alguns incômodos, outros dolorosos e desumanos. Se colaboram são recompensadas, se dificultam passam por castigos físicos. Depois, aos poucos, são levadas para a “Parte de Trás”, sem aviso prévio. As crianças das duas partes não se comunicam e as da “Parte da Frente” não sabem o que acontece na “Parte de Trás”. Receosas se um dia realmente sairão com vida do Instituto, um dos garotos, muito inteligente, começa a planejar uma fuga para denunciar o lugar e salvar as outras crianças.

Uma mistura de ficção científica, suspense e aventura, o livro é emocionante com trechos angustiantes. A escrita é envolvente e muito inteligente. O uso de algumas palavras incomuns amplia nosso vocabulário sem deixar a leitura difícil. A grande

quantidade de personagens dificulta um pouco gravar o nome de todos. No entanto, com pequenos recortes na história principal, o autor aborda superficialmente a vida de alguns deles e isso enriquece muito a obra, pois apresenta contextos de vida inesperados. King também utiliza de referências diversas como: personagens bíblicos, desenhos animados, filmes clássicos, atores, atletas, jogos... Seu trabalho de pesquisa para tornar as histórias plausíveis vale muito a pena. Pretendo ler outros livros de Stephen King. Esse primeiro contato foi uma grata surpresa. Seu sucesso não é por acaso.

Milena Bruno Henrique Guimarães
Técnica-administrativo, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Milena, foi uma satisfação muito grande de ler sua resenha. Pelas marcas que deixou no texto percebi que você saiu da zona de conforto, lendo aquilo que não fazia parte do seu universo do prazer. Parabéns pela resenha, ela irá motivar os leitores amantes do suspense a conhecer o livro *O Instituto*.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

O preço do amor

ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: FTD, 2010.

Aurélia, participando do baile com sua amiga Adelaide, conheceu um homem apresentado como Fernando Seixas. Esse se atraiu pela sua beleza e estava interessado em casar-se com Aurélia. Ela a cada dia estava interessada nele, porém ele não tinha todo o dote estabelecido por Aurélia. Como ela estava apaixonada por ele, ela comprou seu dote para se casar com ele. Porém com o passar do tempo, o seu casamento não era a realidade que ela imaginava ser, discussões se apresentavam frequentes. Neste afã seu marido se apresentava para sociedade e aos amigos como um casal perfeito, que se amavam. No entanto, seu lar, no convívio deles, o seu casamento era um negócio. Comportam-se como dois negociantes.



O casamento deles reflete muitos casamentos atuais, em que o amor é sustentado pela aparência, mas a realidade não condiz como colocados à sociedade, à família e aos amigos. Mas com o tempo Aurélia e Fernando de Seixas resolveram.

Acabou o contrato. Porém os dois perceberam que o amor entre eles era real. Dessa forma a obra de José de Alencar, *Senhora*, propõe uma visão que o leitor pode conhecer novas formas dos casamentos de outras épocas. Mostra, também, que Aurélia idealizava esse amor pelo Fernando de Seixas. Aurélia, ao longo da história, percebeu que pagaria um alto valor (casamento infeliz) na decisão de se casar com ele.

Por Carini Teixeira dos Santos
Curso Ciências Tecnologia de Alimentos, 1º período, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Carini, o livro *Senhora* é considerado um clássico da literatura brasileira. É um romance de leitura obrigatória no ensino médio que aguça nossa reflexão sobre os casamentos arranjados. Continue lendo outros livros da literatura brasileira que te façam ampliar seus conhecimentos acerca da nossa realidade.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Juntos somos fortes

FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

O livro *O Pequeno Príncipe Preto* foi escrito pelo autor Rodrigo França em 2020. O autor é filósofo, articulador cultural, ator, diretor, dramaturgo, artista plástico, ativista pelos direitos civis e professor de direitos humanos fundamentais.

O livro *O Pequeno Príncipe Preto* surgiu como releitura da obra clássica *O Pequeno Príncipe* escrita pelo francês Antoine de Saint. Rodrigo França fez a releitura por meio da criação de uma peça teatral, em 2018. O livro, no entanto, só surgiu dois anos depois, em 2020. Ao lermos o livro *O pequeno Príncipe Preto* podemos observar que ele nos traz lembrança do livro de Antoine. Rodrigo por sua vez, trouxe a história para o seu mundo e como ele achava que deveria ser, mas sem sair da temática.

O autor destaca em seu livro a importância da união “juntos somos fortes”. Para ele, quando nos unimos conseguimos fazer mais. Por diversas vezes ele usa a palavra “UBUNTU” que significa “nós por nós”.



Podemos observar também que o autor coloca em destaque o racismo, incentivando e mostrando aos leitores como a cor e traços negros são belos. Ele fala um pouco da cultura africana usando algumas palavras como; “Oxum”, “Orum”. O final do livro teve uma modificação da obra clássica, o autor falou sobre reencarnação, mostrando um pouco de sua cultura. O autor faz um breve relato no final do livro, que essa obra teve ingredientes de sua família.

Diante dessa belíssima obra podemos dizer que o autor realizou uma releitura magnífica usando alguns capítulos do livro original e acrescentando a sua vivência incentivando as pessoas a pensarem que são mais fortes. Outro assunto que o autor relatou foi o preconceito racial e mostrando o quanto a cor negra é linda. Na minha opinião, a presente obra é uma reflexão de que devemos nos unir mais e cuidar das pessoas que amamos não importa a cor de nossa pele somos iguais e devemos estar sempre cuidando uns dos outros.

Por Kelly Silva Freire
Pós-graduação, comunidade externa

Comentário do mediador:

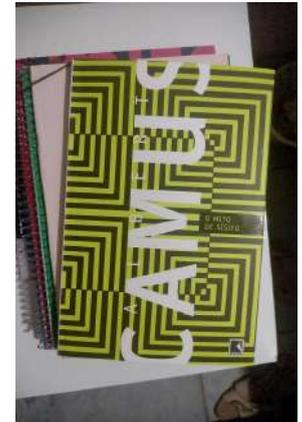
Kelly, o livro que você nos apresentou é muito interessante. Eu não conhecia o autor e nem mesmo o título *O pequeno Príncipe Preto*. O autor tentou apresentar um pouco da nossa diversidade cultural, imagino que pelo sucesso do livro nas vendas, ele logrou êxito. Sua resenha atendeu todos os critérios do Concurso Cultural Leitores/as Destaque 2023. Parabéns!

Márcio Ferreira Milhomem

O mito de Sísifo: uma filosofia absurda⁵

CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2022.

Albert Camus, de origem franco-argelina, foi um influente escritor e filósofo do século XX que ficou conhecido por suas reflexões sobre a condição humana e a busca por sentido na existência. Publicado pela primeira vez em 1942, o livro *O Mito de Sísifo* adentra nas questões mais intrincadas que permeiam a existência humana, utilizando o mito grego de Sísifo como uma metáfora. Através dessa narrativa mitológica, Camus questiona o sentido da vida e a essência da experiência humana.



A obra toma seu título do protagonista mítico, Sísifo, que foi condenado pelos deuses gregos a uma tarefa cruel e aparentemente sem sentido. Sua punição consistia em rolar uma pedra pesada até o topo de uma montanha, apenas para vê-la descer novamente, repetindo esse ciclo infinitamente. Assim como Sísifo, os seres humanos frequentemente se encontram em situações que parecem carentes de significado ou finalidade. Camus utiliza essa analogia para argumentar que a vida, em sua essência, é absurda e desprovida de um propósito intrínseco.

O autor explora a ideia de que o absurdo da existência humana emerge da tensão entre a necessidade humana de atribuir sentido a tudo, inclusive à vida, e a indiferença do universo. No entanto, o autor não sugere que a resposta seja o desespero, argumentando que aceitar o absurdo da vida é o primeiro passo para alcançar a verdadeira liberdade. Essa liberdade reside na capacidade de enfrentar a realidade com coragem e criar nosso próprio significado em um mundo alheio à existência humana, por meio da revolta.

Camus propõe que a revolta seja a resposta adequada ao absurdo da existência, em vez de buscar refúgio na religião ou ceder ao niilismo. Ele argumenta que as pessoas podem encontrar dignidade e significado na revolta contra o absurdo, optando por viver de forma autêntica e criar seu próprio propósito em um mundo aparentemente sem sentido. A perspectiva é resumida na famosa frase final de sua obra: "É preciso imaginar Sísifo feliz".

⁵ Resenha premiada em terceiro lugar no 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

Portanto, *O Mito de Sísifo* continua a ser uma leitura intrigante que mantém sua relevância na filosofia existencialista e na literatura contemporânea. Além disso, a abordagem de Camus, apesar de difícil, convida os leitores a considerarem uma perspectiva bastante diferente da difundida no mundo ocidental atual, que é predominantemente cristão e, logo, possuidor de sentido. Dessa forma, torna-se uma obra que pode mudar sua visão de mundo.

Paulo Henrique Luis da Silva Júnior
Curso Técnico Integrado em Química, 3º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Paulo Henrique, que sua experiência de participar do Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano seja um marco em sua vida acadêmica e a porta de entrada para outras leituras que rompam com o senso comum. Parabéns, seu esforço te levou ao prêmio de terceiro lugar no Concurso.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza

Toda vida importa/impacta

HAIG, Matt. **A Biblioteca da meia-noite**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

Matt Haig é um jornalista e romancista inglês que produz livros de não-ficção e ficção para adultos e crianças. cursou História e Inglês na Universidade de Hull. Iniciou a sua carreira no jornalismo e como escritor de ficção começou em 2004, se destacando em ambas as profissões. Tem livros publicados em mais de 30 idiomas. Matt sofreu um colapso mental quando tinha 24 anos, essa experiência foi a inspiração para alguns dos seus livros, inclusive a obra em análise.

A Biblioteca da meia-noite é um dos livros de Haig que trata de forma leve alguns temas difíceis de serem abordados, como depressão e suicídio. O livro nos conta a história de Nora, que com 35 anos de idade se vê sozinha, desempregada, cheia de arrependimentos, depressiva e, para piorar, perdeu seu gato. Sem esperança de um futuro melhor, Nora tenta tirar sua própria vida.



Sem saber se estava viva ou morta, Nora “acorda” em uma Biblioteca estranha e encontra ali a bibliotecária de sua escola, que muitas vezes a acolheu em momentos de tristeza e solidão. Nora tem a oportunidade de vivenciar as vidas que teria se tivesse tomado decisões diferentes. Nora começa a pegar vários livros que mostram como seria sua vida se tivesse feito escolhas diferentes, mas percebe que nenhum traz uma vida perfeita. Algumas decisões transformam totalmente sua vida, com experiências bem diferentes, divertidas, mas todas trazem alguma morte ou tristeza.

Aos poucos, com a ajuda da bibliotecária e as experiências vividas, Nora começa a entender que suas decisões afetam não somente a sua vida, mas também de sua família, amigos e até terceiros, como seu vizinho. Nora percebe que toda vida impacta em outras vidas e que toda vida é importante para a comunidade onde vive. Percebe que na verdade não está sozinha como imaginava e que existem muitos caminhos que ela ainda pode percorrer, muitas decisões diferentes que pode tomar, assim como aquelas que tomou enquanto estava viva.

Nora então decide voltar a viver e escrever um novo livro, uma nova vida a partir da biblioteca. Essa obra nos ensina que todos temos inúmeros futuros possíveis e por isso sempre há esperança de uma vida melhor para quem escolhe viver, porém ninguém pode viver longe do medo, da solidão, da dor e das dificuldades.

Karla Katiuska Batista Santos
Curso de Pedagogia Bilíngue, 5º período, IFG Câmpus Goiânia

Comentário do mediador:

Parabéns, Karla, pela participação em mais uma edição do Concurso Leitores/as Destaque do Ano! O seu envolvimento em nossa ação de extensão é de grande relevância para nós da Biblioteca Atena.

Danilo Lopes Ribeiro

As escolhas e destino de Édipo

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. 3. ed. Rio de Janeiro: Difusão Européia do Livro.

Édipo Rei, de Sófocles, é uma das obras-primas da literatura universal. A famosa história do rei Édipo, genialmente trabalhada por Sófocles, ainda hoje é lida com emoção. O enredo espetacular e personagens únicos, faz a história ser única.

Em síntese, a história é sobre o herói (Édipo), que busca fugir de seu destino trágico, mas é derrotado pela sua própria inteligência, e é fadado a viver seu destino. A história se passa em Tebas, que está sendo assolada pela peste, e, segundo o oráculo de Apolo, só poderá ficar livre do flagelo depois que for descoberto e punido o assassino de Laio, rei de Tebas antes de Édipo, e segundo o oráculo o assassino está em Tebas.

A história é desenrolada com maestria e mantém o leitor em expectativa para o desfecho do enredo. O contexto da época e a simbologia enfatiza sobre a questão que nós mortais não temos poder sobre o nosso destino. Até porque ele já está traçado, e, não há nada que possamos fazer para detê-lo.

O livro *Édipo Rei* tem uma história sensacional que nos encanta até hoje. Ele serviu de inspiração para várias coisas, entre elas a psicologia, e que explica o complexo de Édipo. Uma história espetacular que deve ser lida por todos.

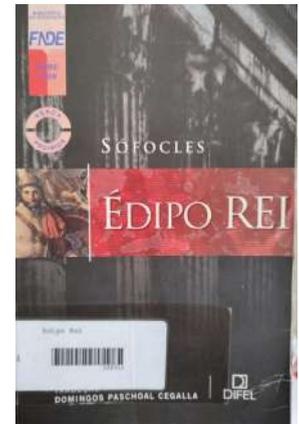
Tiago Jansen de Lima Pires

Curso Técnico Integrado em Agroindústria, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Parabéns, Tiago, por participar do 11º Concurso Leitores/as Destaque do Ano! Que essa experiência lhe sirva de incentivo para continuar lendo e pensando criticamente sobre as obras lidas. Contamos com a sua participação nas próximas edições!

Danilo Lopes Ribeiro



Resenha literária do livro “O Sol é para todos”

LEE, Harper. **O Sol é para todos**. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

O Sol é para todos, livro da autora norte-americana Harper Lee, publicado em 1960, é o livro de ficção que todos devem ler ao menos uma vez na vida. A autora critica a sociedade da época em que se passa a narrativa, e sob a perspectiva de uma criança de 6 anos, emociona e cativa o leitor.

A história do livro se passa em Maycomb, uma pequena cidade do Alabama, em meados de 1930. Nela, Moam Scout, uma garota de 6 anos que narra os acontecimentos sob a sua perspectiva dos fatos, junto de seu irmão Jem, de 13 anos, e com seu pai Atticus, que tem aproximadamente 50 anos e é viúvo. No início, o que parece se tratar de histórias infantis com narrativas das muitas brincadeiras de crianças e suas importunações à casa de seus vizinhos, em especial de um deles chamado Boo Radley, revela-se, na verdade, bem sério e tocante, quando Atticus, que era um advogado conhecido em Maycomb, começa a defender o caso de Tom Robinson, um homem negro que é acusado por uma branca da cidade e por seu pai de tê-la estuprado.

Através desta narrativa, a história leva o leitor a profundas reflexões sobre o racismo, injúria racial que estão inseridos na comunidade de Maycomb, e de como a palavra de um branco, tem mais valor que dezenas de provas factuais a favor de um negro.

Por Matheus Batista dos Santos

Curso Técnico Integrado em Química, 3º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Matheus, obrigado por aceitar o desafio de participar do concurso Leitores/as Destaque do Ano. Que você continue colocando em prática o hábito da leitura e sua reflexão crítica.

Danilo Lopes Ribeiro



A caneta é mais poderosa do que o teclado

JONES, Sharon. **Queime depois de escrever**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

Não é novidade que os livros podem nos ajudar a descobrir partes apagadas do nosso interior, contudo isso é, comumente, feito de maneira indireta. Afinal, o leitor precisa fazer uma ligação entre o assunto tratado no livro e algo anteriormente vivido ou presenciado.

De maneira oposta à isso, o livro *Queime depois de escrever* abarca essa interseção de uma maneira totalmente direta, levando o leitor a um jogo da verdade pessoal, no qual ninguém deve ter qualquer tipo de acesso. Tendo esta privacidade, o livro te dá a liberdade para que você possa se entregar e, acima de tudo, encontrar na profundidade da sua alma coisas que foram abafadas por quaisquer tipo de motivo, seja ele a vergonha, imposição ou até mesmo o medo.

Com as mais variadas perguntas feitas por Sharon Jones, você chega então ao objetivo final do livro: compreender o seu lugar no mundo real e adquirir a capacidade de incorporar as suas novas descobertas sobre si em uma sociedade tão controladora.

Após completar as folhas, escrevendo suas verdades e obviamente sempre obedecendo o juramento feito no início do livro, onde você se compromete a entregar respostas francas que não poderão entrar em contato com o mundo exterior, é obrigação do leitor garantir que aqueles papéis que carregam o peso da honestidade sejam afastados do mundo de uma forma efetiva, por exemplo, enterrando, dissolvendo na água ou, até mesmo, queimando, depois de escrever.

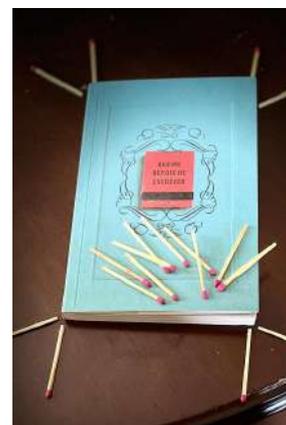
Bruna Inácio Ferreira

Curso Técnico Integrado em Química, 1º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário da mediadora:

Bruna, parabéns, sua resenha corresponde exatamente ao conteúdo do livro *Queime depois de escrever*. A proposta da autora Jones é que o leitor também seja um escritor narrando o seu existir.

Maria Aparecida Rodrigues de Souza



A verdadeira face de um mundo real

NUNES, Lygia Bojunga. **Sapato de salto**. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006.

Lygia Bojunga Nunes é uma escritora brasileira conhecida pela produção de livros infantis e juvenis. Em 1982, por exemplo, foi laureada com o *Prêmio Hans Christian Andersen* devido à publicação de obras como *A bolsa amarela* (1976). Nesta resenha, apresentarei o romance *Sapato de salto* (2006), o qual se tornou muito conhecido pelo público por abordar, a partir de uma linguagem de fácil acesso, temas e questões sociais polêmicas como o suicídio, o abuso sexual de menores, o machismo, a exploração do trabalho infantil, a gravidez na adolescência e, até mesmo, a prostituição.



Esse romance conta a história de Sabrina, uma menina órfã de 11 anos que logo no início da narrativa é adotada por uma família para servir como empregada da casa, onde sofre maus tratos e abuso sexual por seu pai adotivo. Com o passar dos tempos, ela é salva por sua Tia Inês, irmã de sua mãe, que procurava por ela há anos. No desenrolar da narrativa, vemos o que realmente aconteceu com sua mãe e sua família durante os últimos anos, inclusive que a avó de Sabrina possui problemas psicológicos. Além disso, conhecemos também Andrea Doria, um adolescente que está descobrindo sua sexualidade, e as dificuldades enfrentadas por sua mãe, Paloma, que é vítima de um relacionamento abusivo. Nesse contexto, o romance traz uma visão das dificuldades sofridas por uma criança que infelizmente teve de crescer rápido demais para sobreviver no meio de “lobos” e cria um misto de emoções e angústias no leitor.

Acho que esse livro de Lygia Bojunga pode pegar o leitor de surpresa, pois começa de uma forma sutil e logo após, de forma abrupta, nos apresenta problemas que são considerados tabus, mas que precisam ser discutidos. Penso que, sem dúvida, todo adulto ou adolescente deve ler esta grandiosa obra, pois é um livro emocionante com nuances de saudades, dores e tristezas e que faz com que mergulhemos na subjetividade de seus personagens. Caso queira ler outros livros similares, recomendo o livro *Crianças na escuridão* de Júlio Emílio Braz que também aborda questões sociais polêmicas. Sem dúvida, *Sapato de salto* muda a forma sobre como enxergamos o mundo e o reflexo da sociedade real que o compõe.

Thayssa Expedita Ribeiro Soares
Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 3º período, IFG

Câmpus Itumbiara

COMENTÁRIO DO MEDIADOR:

Thayssa, obrigado por aceitar o desafio de participar do concurso Leitores/as Destaque do Ano. Que você continue colocando em prática o hábito da leitura e sua reflexão crítica.

Danilo Lopes Ribeiro

Um estudo em vermelho

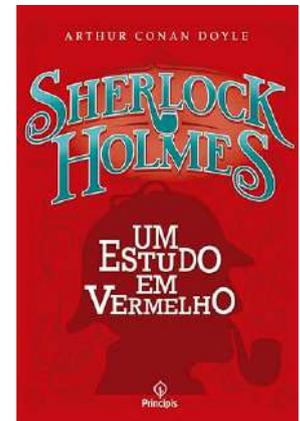
DOYLE, Arthur Canon. **Um estudo em vermelho**. São Paulo: Príncipes, 2019.

Sherlock Holmes é um detetive inglês, e teve sua primeira obra lançada em 1887. Um estudo em vermelho, um romance que irá nos apresentar o detetive e suas metodologias científicas e suas técnicas de dedução para solucionar seus casos e conta com a ajuda de seu amigo, o Dr Watson.

O livro é dividido em duas partes em que Sherlock Holmes nos é apresentado pela visão de Watson. Na primeira parte da obra narrada pelo Watson, ele acaba de voltar para Londres, onde conhece Sherlock Holmes e decide morar junto.

Com o tempo, Watson vai conhecendo Sherlock Holmes e suas habilidades de dedução e fica admirado com sua profissão e como exerce de maneira sagaz. Morando os dois juntos, chega

um recado para Holmes implorando por sua ajuda, aconteceu um assassinato, onde um corpo foi encontrado morto, mas sem marcas pelo corpo, mas com várias poças de sangue espalhadas pelo chão, com a palavra “Roche” na parede escrita com sangue em uma casa vazia, parecendo enigma indecifrável. É onde nasce uma parceria entre Dr Watson e o especialista em investigação criminal Sherlock Holmes para a solução do crime, dando início a dupla mais conhecida de solucionar enigmas do mundo. Esse caso foi batizado pelo detetive como *Um estudo em vermelho*.



Arthur Conan é brilhante, cativa o leitor do início ao fim do livro com histórias surpreendentes cheias de grandes descobertas. Para o autor “O que fazemos neste mundo não importa, a questão é o que levamos as pessoas a acreditar que fizemos”.

Esther Oliveira Silva
Comunidade Externa

COMENTÁRIO DO MEDIADOR:

Esther, o Concurso Cultural Leitores/as do Ano, é uma ação de extensão, sendo assim recebemos a sua resenha com muita alegria, pois mostra que a ação de extensão está realmente acontecendo. Sua resenha atende todos os critérios do concurso, e esperamos que você continue prestigiando as ações de extensão da nossa instituição. Abraços!

Márcio Ferreira Milhomem

O poder do hábito

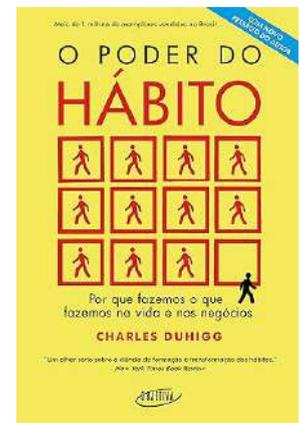
DUHIGG, Charles. **O poder do hábito**. São Paulo: Objetivo, 2012.

O poder do hábito, autor Charles Duhigg é de escrita fluida que nos leva a exploração fascinante pela natureza e o mundo dos hábitos de modo a nos fazer refletir sobre seu impacto grandioso em nossas vidas diariamente.

Os hábitos moldam a nossa vida, com ações e comportamentos diários sendo partes necessárias de nossas vidas no momento em que acordamos até o momento em que fechamos os olhos, abrindo portas para uma verdadeira transformação pessoal, quebrando hábitos desnecessários e adotando novos hábitos desejáveis e eficientes.

O autor Duhigg nos ensina a quebrar padrões comportamentais revelando que não somos escravos dos nossos hábitos, mas sim que devemos usá-los a nosso favor, de maneira consciente para atingir nossos objetivos.

O livro traz uma profunda visão da ciência da psicologia pautados em conhecimentos científicos desvendando o comportamento humano e surpreendentes histórias de superação. Charles Duhigg nos leva a uma jornada de autoconhecimento orientando a alterar hábitos prejudiciais, tornando esse livro uma ferramenta valiosa para quem deseja transformar significativamente sua vida.



Esse livro me permitiu olhar com novos olhos para hábitos que estavam arruinando a minha vida e me capacitou a reestruturar minha rotina e fazer novos caminhos. O livro nos ajuda a compreender o complexo mundo dos hábitos, cativando o leitor do início ao fim com sua abordagem envolvente oferecendo uma base para a busca de mudanças positivas surpreendentes.

Laynara Gomes Vilela
(Comunidade Externa)

COMENTÁRIO DO MEDIADOR:

Laynara, a equipe da Biblioteca Atena ficou imensamente feliz em receber sua resenha, você nos apresentou um livro muito interessante. As ações de extensão do IFG, só acontecem em razão de pessoas como você, que acredita na nossa instituição. Parabéns, continue nos prestigiando. Abraços!

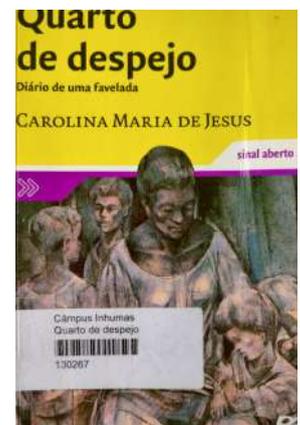
Márcio Ferreira Milhomem

A vida de uma pobre favelada

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Ática, 2007.

Quarto de despejo: diário de uma favelada é uma obra literária escrita por Carolina Maria de Jesus e publicada em 1960. Este livro é uma narrativa impactante e comovente da vida da autora, que viveu na favela do Canindé, em São Paulo, durante a década de 1950. A obra é um diário pessoal escrito por Carolina, que era catadora de papel e mãe de três filhos.

Em suas páginas, ela registra de forma crua e honesta as duras condições de vida na favela, incluindo a pobreza extrema, a fome, a falta de saneamento básico e a violência. O livro também destaca a luta de Carolina pela sobrevivência e sua determinação em melhorar a vida de seus filhos por meio da educação. Ela demonstra uma paixão pela leitura e pela escrita, mesmo em meio à adversidade, o que a torna uma figura inspiradora. *Quarto de despejo* é uma crônica da realidade da classe trabalhadora marginalizada no Brasil daquela época, oferecendo uma visão profundamente humana e íntima das lutas e aspirações dessa comunidade. A escrita direta e honesta de Carolina Maria de Jesus faz com que o leitor sinta empatia



pelas experiências narradas e compreenda a complexidade das vidas das pessoas que vivem nas favelas.

Além de ser um relato autobiográfico poderoso, o livro também desempenhou um papel significativo na literatura brasileira ao dar voz a uma autora negra e pobre que desafiou as expectativas sociais de sua época. *Quarto de despejo* é uma obra atemporal que continua a ressoar com leitores de todas as gerações, oferecendo uma janela para uma parte importante da história e da experiência brasileira.

Por Elivaldo Ferreira Barbosa Júnior⁶

Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria, 2º ano, IFG Câmpus Inhumas

Comentário do mediador:

Parabéns, Elivaldo, primeiramente pela escolha dessa obra tão importante para a literatura brasileira e, também, pela conquista do segundo lugar no 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano! Que você continue lendo cada vez mais e resenhando de forma crítica! Sucesso em sua jornada acadêmica!

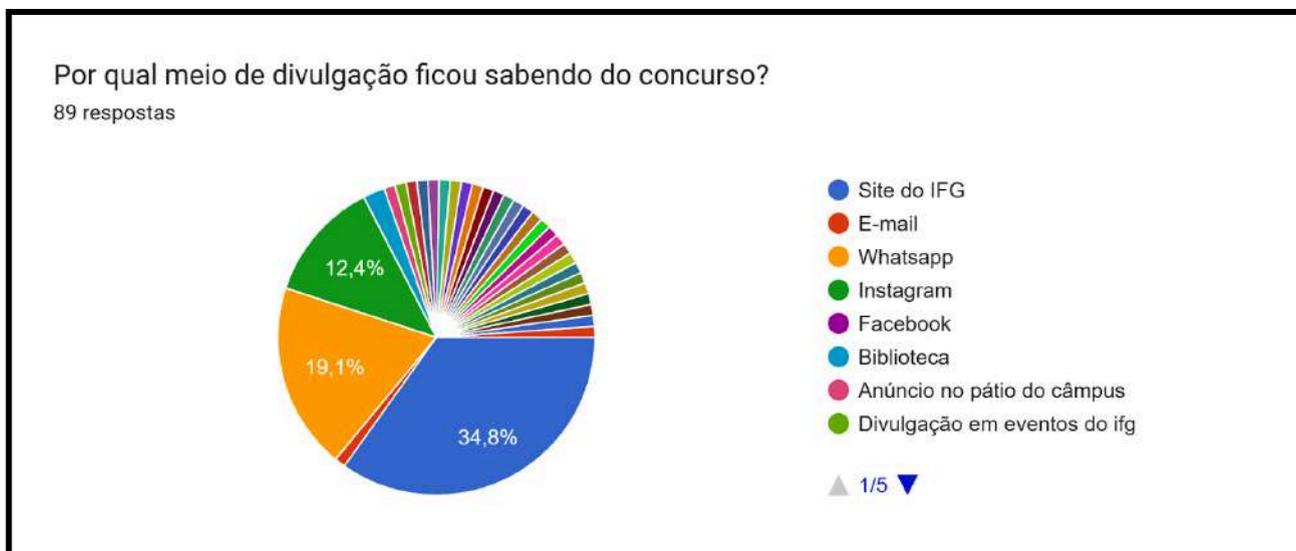
Danilo Lopes Ribeiro

⁶ Autor da resenha que conquistou o segundo lugar no 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

3 LEITORES/AS, RESENHAS E PERSPECTIVAS

O Programa Atena consolidou-se em 2023 com um quantitativo considerável de participação no 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano, um total de 150 leitores/as entre 14 a 55 anos. Ressaltamos que a maioria dos participantes são jovens, 57% do público, com faixa etária de 14 a 19 anos. Chegamos a esse número de participação em resposta à divulgação da ação (Gráfico 1) e pela consagração da ação aos longos dos 11 anos de existência.

Gráfico 1 - Alcance da divulgação



Fonte: Dados do Relatório do Programa Atena 2023.

As divulgações das atividades foram por diversos canais de comunicação utilizados pelo IFG. Subsequente ao Site as redes sociais (whatsapp e instagram) são os canais que mais informam a comunidade acerca do Concurso.

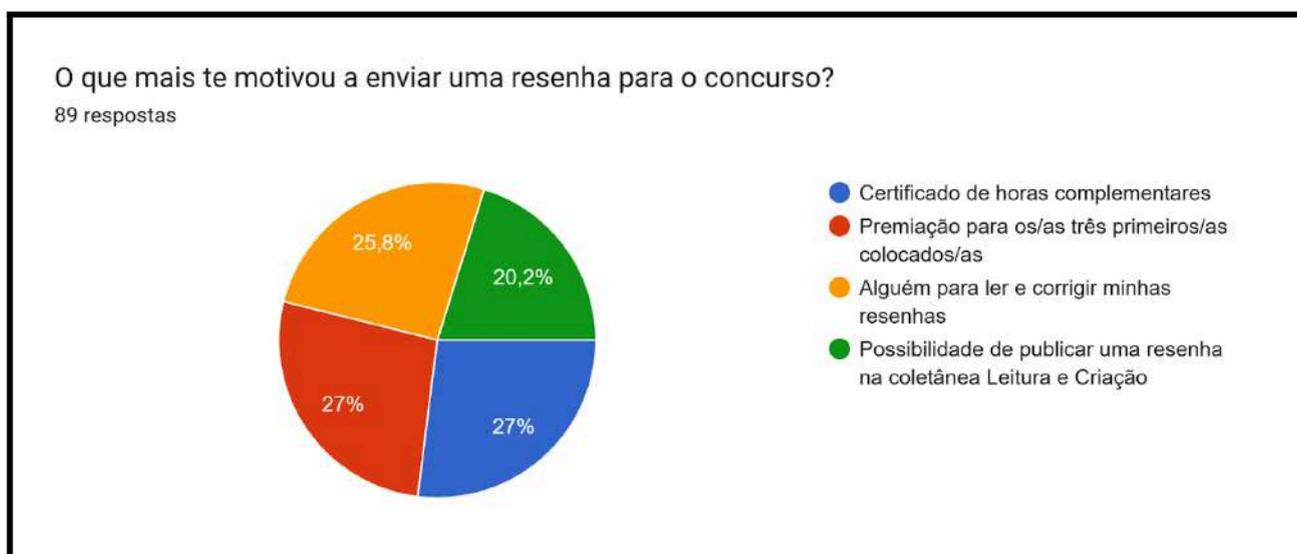
A divulgação do Programa Atena foi realizada pela Comunicação Social do Câmpus Inhumas no site e instagram da instituição. Algumas postagens foram por meio do instagram da Biblioteca Atena compartilhadas na rede social do Câmpus. Outro mecanismo de divulgação foi junto às escolas, já que os proponentes do Concurso realizaram visitas às escolas do município de Inhumas, que ofertam no mínimo 8º ano do ensino fundamental, para estabelecer parcerias, exceto a escola Municipal Padre Feliciano em que a atividade foi oferecida às mães. Aceitaram participar de oficinas as

escolas Antonio Augusto do Carmo, Alessandro Miguel, Padre Feliciano e Escola Militar de Goianira.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano ocorreram no formato online, híbrido e presencial para diversificar o público e possibilitar a participação de pessoas fora da cidade de Inhumas e do Estado de Goiás.

Os inscritos no *Concurso Leitores/as Destaque do Ano de 2023*, com resenhas válidas, foram 67 participantes e um total 119 resenhas recebidas, uma vez que cada participante poderia entregar até quatro. Os motivos para participar do Concurso foram variados conforme podemos observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Motivos de participação



Fonte: Dados do Relatório do Programa Atena 2023.

Em pé de igualdade, os participantes (27%) foram movidos pelas horas complementares e pela possibilidade de premiação durante o Concurso. “Alguém para ler e corrigir as resenhas” é quesito importante para os inscritos (25%). No entanto, eles exploraram muito pouco esse serviço oferecido pelos mediadores. Autorizaram a publicação na Coletânea, dentre os que atenderam os requisitos do Edital, 31 leitores/as.

A preferência de leitura do público atendido variou entre a literatura clássica e best seller de nacionalidade brasileira e estrangeira, desde que o gênero fosse romance. A

descrição física do livro foi o item que os participantes tiveram mais dificuldade para preencher o formulário da resenha: ano de publicação, local de publicação e editora.

Para a próxima edição do Concurso, a comunidade participante sugeriu “pensar numa alternativa para usar o chatgpt em favor dos estudos, visto que professores estão orientando a utilização, como por exemplo: usar para classificar conceitos errados ou pesquisa para TCC [trabalho de conclusão de curso] para pegar as referências. Além disso, existe um anti chatgpt”. Essa sugestão dos participantes vai em direção da proposta do Concurso, uma vez que durante a ação foi identificada a tendência de uso do chatgpt para escrita de resenhas de forma errônea. O formato de entrega de resenha deve ser reestruturada pela organização do evento.

Os terceirizados, participantes das oficinas de origami, elogiaram positivamente as oficinas. Solicitaram para ter mais momentos assim, pois: “Foi uma terapia; relaxante; poderia ter mais vezes”. Esses comentários foram significativos porque pudemos observar o interesse deles. Além disso, a maioria deles escolheram livros para ler e participar do desafio, o que foi uma surpresa. No final as ministrantes da atividade receberam elogios, expresso por uma palavra: “foi bom! emocionante; interessante; união; gratificante; cativante; lindo; alegria; perfeito; memorável; divertido; amor; descontraído; gratidão; recheado.”

Das mães das crianças da Escola Municipal Padre Feliciano também recebemos como avaliação os seguintes elogios: “maravilhosa; parabéns; experiência maravilhosa; testou minha paciência e gratificante”. As mães prestaram bastante atenção na atividade e foram participativas.

O incentivo de familiares, professores, amigos, servidores da biblioteca e colegas de trabalho para participação no Concurso Leitores/as Destaque foi um elemento fundamental no quantitativo de inscritos e constância nas atividades ofertadas. Esse incentivo foi considerado um ponto positivo na avaliação dos leitores e leitoras, uma vez que a ação proporcionou aos participantes:

Ler mais livros e compreender partes mais a fundo sobre características marcantes do livro;

Escrever mais;

Estimulou a leitura literária e a expressão escrita.

Escrever uma resenha é ao mesmo tempo simples e um desafio. É simples, pois há liberdade na escrita no sentido de relatar uma experiência de leitura e um ponto de vista particular. É também um desafio, pois mesmo sendo um ponto de vista particular, o texto se destina a outras pessoas e é preciso habilidades para se transmitir o que se deseja. Habilidades como coesão, coerência, síntese e fluidez precisam ser praticadas para que a expressão escrita faça sentido e seja atrativa;

Desenvolver a escrita;

Incentivou a leitura, a escrita e a interpretação;

Melhora sua mente e você aprende muito com o curso;

Legal, muito bom e inspirador;

Horas complementares recebidas e fazer leitura, não tenho costume;

Desenvolvimento e/ou treinamento da escrita formal. Evolução da redação pessoal. Desenvolvimento de habilidades sócio-educacionais. Aumento da criatividade;

Incentiva a leitura e a produção textual;

Participação em projetos do IFG e descobertas de novos livros;

Possibilidade de participar de uma atividade diferente;

Melhora nossa qualidade de leitura e escrita e incentiva as nossas atividades do mesmo;

Nos incentiva a ler;

Estimular a leitura, espalhar o conhecimento, ensinar a técnica de resenha. Muito organizado;

Aprender mais a interpretação;

Me incentivou a ler e resenhar; me possibilitou correção e aprendizagem em questão das resenhas; me trouxe acesso a poder ter minha resenha publicada;

Incentiva muito à leitura;

Resiliência;

Incentivo da prática de leitura;

Participar;

Poder experimentar coisas novas e uma nova oportunidade de estar aprendendo mais;

Além de contribuir bastante para a escrita, ajuda em ler mais livros, ou até mesmo incentivar escrever um livro próprio;

A liberdade de escolha da obra;

Coletânea Leitura e Criação 10



Me ajudou a formar e fazer melhor uma resenha sobre algum livro, algum tema ou algo do tipo;

Adquirir conhecimentos e novas literaturas;

Aprender novas coisas;

Aprender a resenhar com instrutor e se dedicar a leitura e escrita;

É uma competição saudável que respeita as escolhas e processo de desenvolvimento de cada participante. Além disso, visa envolver a comunidade interna e externa da instituição não só no estímulo à leitura e a escrita como também à formação cultural através das palestras, oficinas, roda de conversa, sugestões de leitura e mediação individual.

A partir do relato dos participantes compreendemos que durante o Concurso eles sentiram dificuldades, mas com as descobertas obtiveram aprendizado:

Eu tive dificuldade no início quando fui fazer minha primeira resenha. Eu descobri o quão é bom abrir os horizontes para livros de gêneros diferentes e aprendi que é sempre bom ter uma rotina de leitura;

Sempre gostei muito de lê e não gostava muito de fazer texto com o concurso isso mudou;

Participo do Concurso desde do início na organização, planejamento e execução. Este ano tive a oportunidade de "estar do outro lado" e participar como "ouvinte" nas atividades e "mediada" na produção escrita. Foi uma experiência diferente e interessante. A equipe da Biblioteca Atena está de parabéns pela dedicação, empenho, perseverança e criatividade de a cada ano acrescentar algo novo ao concurso, cultivando velhos participantes e alcançando novos;

Uma das minhas maiores dificuldades foi conciliar tempo para fazer as resenhas;

Me incentivou a ler mais. Descobri ótimos livros. Uma dificuldade que tive, foram as pontuações da resenha, mas, acho que tive um aprendizado, já que, você tem que pensar na estrutura, e a pontuação correta, por exemplo;

Um aprendizado legal é que eu melhorei na minha escrita de um jeito mais formal ainda;

Descobri que é mais difícil do que eu pensava sobre escrever uma resenha;

Aprendi a organizar meu desenvolvimento de redação e habilidades demais;

Tive um grande aprendizado, descobri melhor a minha escrita e não tive dificuldades, pois a leitura já era algo presente na minha vida;

Foi um processo tranquilo pra mim com apenas um desentendimento na correção, mas resolvido depois. Foi um bom exercício de escrita;

Com a minha participação, consegui superar algumas dificuldades na escrita e explorei esse lado meu; Descobri também algumas formas de escrever e aprendi a como passar o que li para o papel;

Eu fui incentivada a ler e a fazer uma resenha, como faz muitos anos que não estudo desde que terminei o ensino médio a 18 anos atrás eu tive muita dificuldade em fazer a resenha, mesmo assim fiz e pedi a correção, vi que tinha muitos erros, e que algumas palavras já não se usam mais, nisso descobri que muitas coisas mudaram nesses 18 anos, e que eu devo continuar lendo para que eu possa aprender muito mais. Ler é um ato de conhecimento e descobertas, só tenho a agradecer a equipe da biblioteca Atena pelo apoio, consideração e carinho. Que vocês continuem com esses projetos para que todos possam ter oportunidades de aprender e conhecer coisas novas;

Descobri o concurso através do site do IFG Aparecida quando estava no meu primeiro ano de graduação e resolvi participar. Ganhei um prêmio e fiquei SUPER feliz; além de divulgar conhecimento, estimular a leitura, ter minha resenha publicada, ainda ganhar um prêmio. Eu me apaixonei por esse concurso. Só quero agradecer por abrirem o concurso para o público externo e parabenizar pela organização;

foi muito bom por que sou apaixonada em histórias e com isso fez eu mim dar bem em algumas matérias;

Me possibilitou algumas aprendizagens a relação de estrutura de resenhas e me incentivou a ler e resenhar;

Trouxe benefício ao aprendizado da leitura;

Descobri alguns livros;

Foi muito bom ter participado do concurso, ano que vem vou fazer de novo;

Aprendi bastante até mesmo com meus erros, aprendi que podemos ir longe no mundo da literatura e etc;

Eu tive dificuldade em acentos nas palavras, em ser criativa tbm, mesmo depois de ler o livro tive dificuldade em escrever sobre ele, tanto que, alguma coisas que eu achei q n seria necessária para a resenha, foram necessárias... O feedback ajudou bastante em questão sobre meu conhecimento sobre o que colocar em uma resenha, os pontos mais importantes, etc;

Eu não sabia o que era uma resenha, estou aprendendo a respeito. Espero participar novamente no próximo ano e fazer uma resenha melhor. Vi também que a escolha da obra é importante, o título por si só deve instigar a leitura;

Para mim foi bom, ajudou eu a me desenvolver tanto na escrita, quanto socialmente;

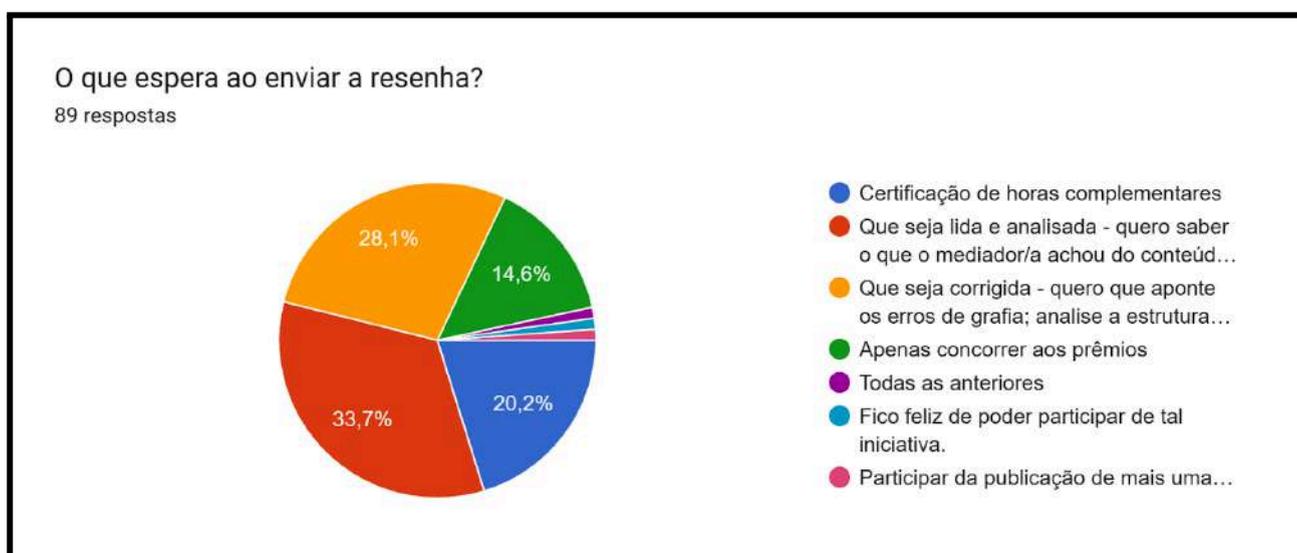
Descobrir novos livros;

Eu gostei muito dessa experiência;

Tive mais facilidade ao passar de cada ano produzir resenhas.

Os relatos acima confirmam a expectativa que os participantes tinham do Concurso (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Expectativa ao enviar resenhas



Fonte: Dados do Relatório do Programa Atena 2023

No que se refere à correção das resenhas, cada participante tinha um mediador para fazer a leitura e apresentar proposta de melhoria no texto. O feedback aos leitores foi por e-mail ou presencialmente. No geral, a resposta dos participantes aos feedbacks foi muito baixa, na consideração dos mediadores.

O prêmio a ser entregue aos ganhadores foi cedido por empresa apoiadora do Concurso regulamentado via Edital de Chamada Pública nº 009/2023/GEPEX/IFG/Câmpus Inhumas de Captação de Apoio⁷ para o 11º Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano.

Ao final do Concurso foi solicitado aos participantes apresentarem sugestões de inovação para a próxima edição do Concurso, a saber:

Trabalhar temas relacionados aos problemas que vivemos hoje em dia na sociedade.

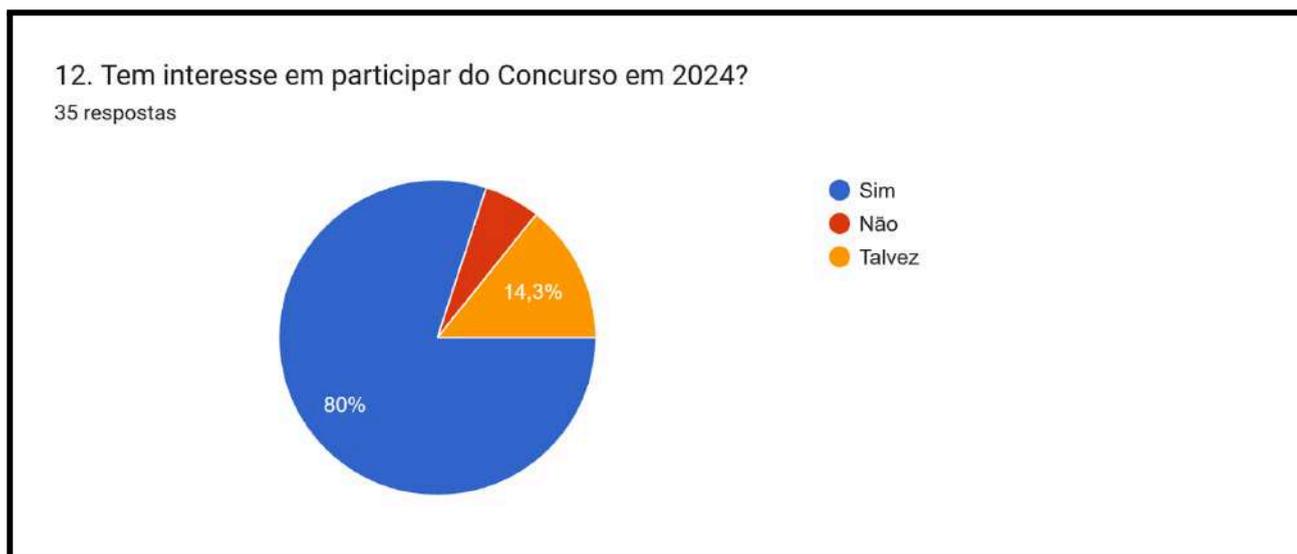
Aumentar as horas complementares por cada resenha entregue.

⁷ As empresas que apresentaram proposta a chamada pública para captação de apoio foram: Brend Mobile Acessórios e Assistência Apple Inhumas, Casa de Energia Solar, IB Alves Roupas Eireli, 2 Vinte 1 Prestação de Serviços, MAB Comércio Ltda, .

Maior incentivo a produção de redações.
Realização de leitura em conjunto e debate.
Poderiam, além da resenha, colocar outras opções de produção de textos, como poemas ou contos autorais, que fossem inspirados em alguma obra literária, ou uma Fanfic [ficção de fã] de alguma obra.
Melhorar o processo de inscrição na atividade.
Falar sobre literatura de autoras femininas.
Premiação para a área externa e interna separadas.
Leituras sobre os contos do folclore brasileiro.
Disponibilizar na página Web artigos sobre o que é uma resenha e dicas de como escrever uma.

A dinâmica utilizada ao longo do Concurso causou uma boa expectativa em 80% dos participantes para se inscreverem na próxima edição (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Interesse de continuar participando



Fonte: Dados do Relatório do Programa Atena 2023

Além da possibilidade de contar com a participação dos inscritos em 2023, há uma grande chance desses indicarem o Concurso para amigos.

Em geral, na avaliação dos(as) participantes, há pontos a serem melhorados para as próximas edições do Concurso Leitores/as Destaque do Ano. Duas sugestões de melhorias mais evidenciadas foram: i. aumentar o número de horas complementares por atividade; ii. mudar o processo de submissão dos documentos para que seja mais simples, por exemplo, uma página web para concentrar informações sobre o Concurso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da avaliação dos participantes da Ação de Extensão Leitores/as Destaque do Ano podemos concluir que o Concurso, favoreceu nos processos de:

- a) formação profissionais, produção de conhecimentos, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultâneas transformadoras entre instituição e sociedade;
- b) diálogo de forma permanente com os setores da sociedade e suas problemáticas;
- c) de abordagem da interdisciplinaridade como forma de integrar diferentes áreas do conhecimento;
- d) estimulação para a vivência social, política, profissional, solidária e co-participativa entre instituição e sociedade;
- e) valorização de todas as formas de relações humanas, reconhecimento das diferenças, combate às desigualdades, promove inclusão social e inserção no processo produtivo; por fim, desenvolvimento de relacionamento entre IFG e a sociedade.

Todos os quesitos mencionados estão previstos no Art. 6 da Resolução 24/2019 que regulamenta as Ações de Extensão do IFG.

Referências

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CONSUP/IFG n. 24, de 01 de julho de 2019.** Disponível em:

<https://ifg.edu.br/attachments/article/3734/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2024%202019-editado-4.pdf>

Biblioteca Atena:

✉ bib.inhumas@ifg.edu.br

🌐 <http://www.ifg.edu.br/inhumas/biblioteca>

📷 @bibliotecaatena

📘 Projeto Leitores Destaque do Ano

☎ (62)3030-1086 ou (62)3030-1085

Avenida Universitária Qd. Única, Setor Vale das Goiabeiras, Inhumas/GO 75402-556

